REFUTAÇÃO

De hum Folheto impresso em Lishoa no prezente anno de 1821:

E QUE SE INTITULA

MEMORIAS PARA AS CORTES LUZITANAS,

0 1

A DEFEZA DE TODOS OS INTERESSADOS NAQUELE ESCRITO ADMIRAVEL,

QUE COMPREENDE,

Corpos Regulares d'um, e d'outro sexo; Ordens Militares, Corpo Ecleziastico, Bispos, Abades, Dizimos, Bulas, Inquizição, Justiça, Tropa, Pensões, Economia, e Policia.

POR

HUM LAVRADOR CURIOZO.

**

LISBOA:

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA;

M. DCCC. XXI.

OOOOOOOOOO

Com licença da Commissão da Censura.

NVP-23

REFUTAÇÃO

De buth toldest ingresse en Lislia no pretente

MEMORIAE PARA AS CORTES LUZZIANAS,

A DEFERA DE TODOS OS INTERESSADOS

Hoc Dominus non est locutus, sed per tumorem animi sui Propheta confixit; et ideireo non timebis eum.

Dent, Cap. 18. v. 22.

1984, Bulas , Inquiring in Meetica , Tropa , Pensiles .

HUM LAVLADOR CURIDOR

LISHOAT

OFFICINA DE SINCO THADRES CHURRIEN

NAME OF THE PARTY OF THE PARTY

Con licence de Commissio de Consure,

com sirons soccers do men Padre Prop. a empreguei t mocm ra ali. O A X 3 Los 3g A men Teheno. A multo bonta Memoria de Jose Daniel Rodrigues da Costa, a Carra, Sabonera, bolta, e polvillos do Bar-

NTENTANDO a Defeza de todas as classes de pessoas insultadas no Folheto indicado, eu devo mostrar primeiro os motivos, que me conduzem, para que se não diga com justiça, que eu adopto, ou pratíco o mes-

mo atrevimento, e vaidade, que repreendo. dans posis

Recolhia huma tarde de meus arados, rolando por acazo no espirito o estrondo, que fizerão meus Comparochianos sobre a Eleição de Compromissarios, persuadidos quaze todos de que já erão Deputados em Cortes, quando hum Leigo do Nosso Padre São Francisco de quem eu sou Terceiro, e que veio nessa noite dormir ao meu monte, me sahio ao encontro gritando muito, com hum papel na mão. Julguei que seria algum Avizo do Commissario; e então lhe disse, depois de beijar a manga, o que he d'antiquissima tradição na minha caza: que he isso meu bom Padre? Que ha lá na Ordem Terceira? Qual Ordem, nem dezordem, me respondeo ele: he hum Diabo, que eu aqui trago: hum Diabo! Cruz: São Bento! Pois está possesso? Não Senhor : he hum maldito Folheto, que sahio agora em Lisboa, contra tudo o que he bom; e o peior he que não ha lá quem lhe responda, nem o queime, como elle merecia. Isso he mais, lhe disse eu : ora vamos a ve-lo. Li o titulo, que me pareceo bem; mas a qualidade, e multiplicidade dos Artigos m'o fizerão logo suspeirar. Em fim, entrei para minha caza; fiz vir luz, porque já era noite, li, relí, e tornei a ler, até que enfadado de ler, e de reler barbaridades, e loucuras, arremecei com o tal trastinho á parede, e o mesmo faria nessa ocazião ao seu Author, se o pilhasse.

Tocado ainda deste primeiro furor, concebi a mania de responder lae, e sem tirar de minha ceara a fouce, com alguns socorros do meu Padre Prior, a empreguei tambem na alheia: fiz o primeiro Artigo de meu Folheto. A muito bonita Memoria de Jozé Daniel Rodrigues da Costa; a Carta, Sabonetes, bolra, e polvilhos do Barbiro da Aldêa: os adquados Exorcismos contra Periodicos, em que este Diabo cégo, ou côxo dos nossos tempos, leva hum Preceito negativo, e hum asperges muito galante, e judicioso: finalmente huns pobres, mas sinceros Embargos, a huma das mais rediculas sentenças deste Baxarel: tudo suspendeo minha carreira, e amortizou minhas idéas, por então em exercício.

Com tudo, o grito geral, que ainda sôa cá no campo, contra o tal Folheto, já bem surrado, e escarnecido; e as instancias de certos interessados, meus amigos, que, gostando muito de se verem despicados no brulesco, me não largão para que eu tambem os defenda com algum serio; me necessitão a suscitar do esquecimento, meus antigos pensamentos. Eu os manifesto; e para que minhas palavras não azedem os sabios, não enjoem os que o não são, nem aviltem a nobreza da verdade, que eu respeito, escreverei como discorri; sem a

responds, non o queime, como elle mercia. Isto he mais, lhe diese eu : ora valuos a velor Li o filesto, cue, me garecco bene mas a qualidade, crimti plicional cues

ninguem figurar-me o que não sou.

REFUTAÇÃO, E DEFEZA. M E M O R I A S.

ARTIGO L

Corpos Regulares d'um, e d'outro sexo.

N ÃO sei bem se este titulo = Memorias = he aqui dado á totalidade dos Artigos, que constituem o Folheto; se cada hum deles he huma Memoria, como inculca o Escritor. Não me atrevo a dizer-lhe que Memoria he hum Discurso abreviado sobre a verdade, ou falsidade, utilidade, ou inutilidade &c. de huma Propozição dada, em que energicamente se mostra o bem, ou o mal de sua adopção, tanto na theoría, como na prática. Esta Definicão figura-se-me que reprezenta, segundo as regras, o definido: mas eu sou Campino, e o Escritor escreve na Corte. He verdade que este Artigo rem hum dezenvolvimento sem pés, nem cabeca, e por isso monstruozo: mas o Seculo he iluminado, o Author sabio de nome, e a Corte em que ele o compoz, huma das mais opulentas, e mais civilizadas da Europa. Mudar se-hião os Elementos scientificos depois que eu na mocidade lhe prestei algum trabalho? Haverá hoje alguma descoberta nova neste genero? Ou será ella agora mesmo inventada por este moderno Escritor? Fu não vejo mais, que erros vergonhozos, ou os desconcertos d' uma imaginação que sonha, e d' um cerebro, que de. lira. Em fim, seja o que for; eis-ahi minhas idéas.

Começa o Escritor (pag. 3) por estas Propezições.

Os Corpos Regulares são hoje em Portugal o cdio de toda a Nação. Os Regulares no seu principio fo-

rão modélos de virtude. Com a fiel observancia do seu Santo Instituto forão igualmente vantajozos á Nação, e á Igreja. A Revolução dos tempos, e a natural depravação da Natureza os fês degenerar. Não

admira: tudo no mundo acaba. ,,

São, de boa entrada, e se me não engano, ainda mais erros que palavras. Que entende o Escritor por estes termos; Portugal, e toda a Nação? He huma, ou são duas idéas que quer por eles expressar? Se he huma, Portugal he o primeiro, e o mais nobre dos tres Reinos Unidos, que constituem a Nação Portugueza, e não esta toda, como a Propozição se faz soar: se são duas, o erro cresce d'esfera. Quem disse a este D. Cristovão de Proxinéla, que toda a Nação aborrece hoje os Corpos Regulares? A prova desta verdade, se ela o fosse, não só está fóra das forcas d'um particular em huma Cidade, mas excede mesmo o poder do Summo Imperante em huma Nação inteira. Sei que deve dar-se á Propozição huma universalidade moral : mas sustenta-a o seu Author, dizendo logo (pag. 4) " O primeiro passo que deve dar-se, e já, be suprimir as aceitações para Noviços, e a estes a Profissão? ,, (*)

Os Mosteiros dos Regulares são dispersos em todo o terreno nacional, ou as Cazas para Noviços; e em todas ellas os haveria hoje, se sua admissão fosse franca. Diga-me Senhor Escritor; he o odio, ou o amor da Nação aos Corpos Regulares, que trazem ao Claustro os Noviços? Poderia responder-me, que he hum comodo: mas hum Pai não acomóda por odio o seu filho. Os homens, que ainda procurão nos Mosteiros a amizade, e o concelho dos Regulares, não os aborrecem, os penitentes que os buscão, e se lhe confessão em suas Igrejas, não os aborrecem: o Governo, que os emprega, e os consulta, não he mostra muito odio: as gentes, que se sus-

^(*) O que fizerão as Cortes por hum acto de prudencia; que se manifesta não só nas expressões amontadas de que uza; mas em toda a sua Obra.

tentão de suas Rendas; os Officiaes; os criados, que os servem; os pobres, os mesmos ricos, que, ou lhe pedem, ou os preferem em prestar-lhe, seja gratuitamente, seja com lucro, seus dinheiros; e a Tropa; que vio sempre nestes azylos da sa Moral hum quartel mais agradavel, e mais comodo; todas estas gentes, digo eu, devem excluir-se, com muitas outras que omito, da generalidade de sua arrevida Propozição, e por consequencia quazi toda a Nação, que seu Folheto injuría.

Os Regulares no seu principio, nem forão, nem podião ser modélos de virtude: forão imitadores do modelo unico da virtude Jesus Christo: forão penitentes, ou perseguidos por tyranos, ou voluntarios, que entendêrão á letra o Evangelho sobre a renúncia dos bens terrenos, e sua propria abnegação, para seguirem o Redemtor. Este espirito desconhece hoje por prevaricação o Author do Folheto, que eu refuto, segundo me mos-

tra o seu Escrito.

Senhor Escritor; os Seculares não olhárão sempre para os Regulares como para hum modélo de virtude: não querem, nem podem querer, se são sensatos, que eles reprezentem sempre este carater, como essencial ao seu Estado. Os Seculares conhecem, assim como a sua, a fraqueza dos Regulares: querem, e parece-me que querem bem, que os Regulares enchão as diferentes Regras, e Constituições que professárão: querem que não escandalizem os póvos por suas paixões muito descubertas algumas vezes; por seus vestidos derregulados; por seus gestos immodestos; por seus passos, e suas palavras menos decentes, e sem gravidade: querem, e parece-me que querem bem, que os Regulares amem a nobreza de seu Estado, e sustentem a dignidade de suas Corporacoes : querem que não comprem , nem aviltem , como as vezes sucede no Seculo, os Cargos Religiozos: querem, que, contentes de sua Profissão, retenhão sua humildade pessoal; e se não atrevão, por huma vaidade horrenda, a pedir, a adular, a detrair, e até a contratar os Empregos Seculares, ou extra-claustra, que, nem os Soberanos devem dar-lhe sem huma sciencia, e virtudes eminentes, rem eles podem accitar, ou possuir sem hum golpe maior, ou menor na essencia, e solenidade dos seus votos. Se isto fosse, o Escritor seria modesto, e seu vil Folheto não seria refutado:

"Os Regulares com a fiel observancia do seu Santo Instituto forão igualmente vantajozos d Nação.

e á Igreja. "

Ora senhor Escritor: ou esta Propozição he aplicada á Nação Portugueza no principio das Instituiços. Monasticas no Occidente, e he huma quimera, se se repassa a Historia da Igreja, ou a Politica, em que Portugal não figura nesses tempos, nem a Hespanha, de que Portugal foi Provincia, a respeito de Ordens Religiozas: ou V.m. se não he R.ma, que não merece, quer que ella se entenda da Época da introducção das Ordens Regulares em Portugal, já depois de constituida a Monarquia: nesta hypoteze v.m. diz barbaridades, pela união da Propozição seguinte: "Arevolução dos tempos, e a natural depravação da Natureza os fez degenerar... (*)

Que bondades tiverão nesse Seculo feliz os Corpos Regulares, que hoje não possuão? Que virtudes encerrárão então os Claustros, que lhe sejão agora estranhas, e distaures? Que bens vantajozos ofertárão eles nesses dias dourados á Nação, e á Igreja, que nos prezentes lhe não fação, e nos futuros lhe não continuem? A revolução dos tempos he invariavel na ordem fizica, segundo as Leis do Creador; e por este principio a Natureza não póde naturalmente depravar-se. O Escritor escreveo sem saber o que escrevia. O homem he hum ente finito, livre, limitado em todas as suas faculdades, capaz de iludir-se, e de aplica-las por isso contra a Lei, que lhe foi dada. Eis-aqui o estado do homem em sua innocencia primigenia. Eis-aqui hum defeito inherente aos

^(*) Veja-se o Folheto = Os Frades julgados no Tribunal da razão, = e lêa-se muito atentamente a = Dissertação sobre o Estado Religiozo, traduzida do Franzez, por bum Amigo da verdade em 1786.

Anjos, e aos homens antes da sua boa, ou má escolha, e que os Eticos denominão mal methafizico, mas que não he depravação da Natureza. Isto he doutrina do meu Prior.

O homem por sua capacidade de iludir se, elegeo o mal, que podia repelir, e aplicou a ele sua liberdade: ei-lo aqui depravado, não pela natureza, mas pelo máo uzo das boas faculdades, que o constituem. A este grande comisso seguio-se ainda depois de perdoado pelos Sacrificios do Redemtor, hum fomes huma aptidão, huma couza, que eu não sei dizer, para o mal, e a que hum Apostolo chama concupiscencia, que não he pecado, mas que pêza sobre a pobre humanidade, e que póde ser ocazião do pecado e da morte; e neste sentido he que se devem entender as Palavras do Apostolo. Eu não sei se disse bem; mas he o mesmo que eu já tenho ouvido a alguns Padres Prégadores, que me dizem que são bons: o homem descahio do seu primeiro Estado Original; mas similhante estado era huma Graça especial.

Fica por tanto demonstrado que, nem a revolução dos tempos, nem a natural depravação da Natureza, como diz o Escritor, podem hoje fazer degenerar os Regulares de suas antigas bondades para a Nação, e para a Igreja: são os mesmos homens, e tem a mesma liberdade. A Natureza em si he sempre a mesma: a Natureza humana porque he livre, he que se póde depravar neste, ou naquelle. (*) "Porque tudo no mundo acaba, neste, ou naquelle. (*) "Porque tudo no mundo acaba, acabou e o corpo, que o praticava, ficou em pé; assim póde acabar o mal, e o corpo que o perpétra, vir a ser

bom, segundo o Texto deste Doutor.

^(*) Não fallo da Graça, nem das palavras de S. Paulo Sine me nibil potestis facere. São ideas muito altas; nem eu pertendo ensinar Theologia a quem ignora os principios da Filosofia natural. O homem em geral conserva ainda hoje a mesma dependencia, em que ficou, depois do peccado Original; e tão longe está, de ir a peor, que pela Redemção conseguio nos Sacramentos huma fortaleza que o eleva acima da mesma Natureza.

Omito os serviços dos Regulares no Occidente antes de sua geral Ordenação, e nos Seculos desgraçados, em que as incursões dos barbaros, e as guerras civis, ou as de Religião, quazi abrutecêrão a Europa, e fizerão sepultar nos Claustros o pouco, que ainda restava das Sciencias, das Artes, e das Virtudes. Os monumentos falão; e a Historia se lhe vota agradecida. Descâmos hum pouco: eis-aqui mais, ou menos a Época do estabelecimento das Corporações Regulares em Portugal: muitas datão de mais perto, como he facil de saber.

Isto posto: os Corpos Regulares no seu principio em Portugal, instruírão, e edificárão a par dos Eclesiasticos Seculares as Vilas, e as Cidades, em que se admitírão, ou para as quaes forão chamados; e civilizárão os campos em todos os retiros que se lhe derão, ou eles escolhêrão para fundarem : trabalhárão quanto era compativel com seu Estado, e com o Sacerdocio. que o ennobrece no seu bem, e no bem de todos os Nacionaes. Huns dezenvolvêrão no ermo por braços alheios. e que eles sustentavão, terrenos incultos, e fragosos, que até então, longe de multiplicarem os Portuguezes por suas produções abundantes, os amedrentavão, e diminuião pelas féras, e facinorozos, que os atacavão, despojavão, e maravão a cuberto sempre de serem vistos, ou destruidos muitos destes bons Religiozos lhe repartírão terras para edificarem junto de seus Mosteiros, que igualmente se formavão, e crescião; de maneira que ao mesmo tempo que por seus desvélos se multiplicavão, ou se melhoravão novas povoações no Reino, eles as nutrião todas. tanto no Corpo, como no espirito. A prova desta verdade, além da Historia da Nação, manifesta-se hoje mesmo junto dos principaes Mosteiros das Ordens, que fundárão nos campos.

Chamados outros dos póvos, sem que os primeiros de ser-lhe uteis; eu vejo todas as Ordens empregadas em virtude de sua Profissão, já no ensino, e na educação da mocidade; (forão os Jezuitas) já na cura, e no cuidado dos enfermos; já no resgate dos cativos; já em

combaterem de palavra, e por escrito as hereaias; já em prégarem as verdades da Religião, e da Politica, e em mil outros Ministerios, tanto mais necessarios a huma Nação bem constituida, quanto sua falta a tornará sem-

pre desgraçada, e sem carater.

Nada faltava então aos Corpos Regulares para serem extremozamente amados em Portugal: huma abnegação ainda mais forte do que aquela que nós professâmos no Baptismo; sua frugalidade, sua pobreza voluntaria; a humildade de seu vestido; sua modestia, e seus exercícios literarios, manifestavão nesses tempos, sem equivoco, o seu santo, e dobrado fim; sua santificação, e a santificação de Portugal. Para este fim tão vantajozo á Nação, e á Igreja, os Regulares devião começar pelo exemplo, e acabar pelo ensino, segundo o Evangelho.

Eles o fizerão, como confessa o Escritor.

Não póde negar-se, sem impiedade, aos Corpos Regulares, sejão Conegos, Clerigos, ou Frades, nos tempos mais remotos, e no prezente, huma prontidão agradavel, e socorredôra a todas as necessidades espirituaes do público; sejão, ou não zelozos os seus Parochos. Todos os Regulares estudárão de preterito, como fica dito, e todos se achão de prezente mais, ou menos instruidos, e aplicados. Eu não intento canonizar os Regulares sobre o Clero Secular de nossos dias : ha em hum, e outro corpo sabios, menos sabios, e estupidos : isto foi em todo o tempo. Mas eu pergunto aos prezentes sabios da Nação; e seria belo ouvir aqui, os que os precedêrão: Que Corpo deve julgar-se mais em esféra de saber, segundo as proporções dos Regulares, e dos Clerigos, o destes, ou o daqueles? Diz o Author do Folheto: os Regulares degenerárão, Mas eles não forão melhores ha trinta annos; e já depois desse tempo se lhe formou na Universidade o obstaculo vergonhozo para desvia-los, e diminui los das Cadeiras Theologicas. O mesmo se lhe poria nas mais Faculdades, se eles podessem frequenta-las. O motivo não se esconde.

Em outro tempo os Regulares prégavão: forão Estacionarios de quaze todas as Parochias do Reino; confessárão; assistírão aos moribundos; ajudárão os Parochos, e forão mil vezes preferidos por eles, e pelos Bispos para todo o Ministerio Ecleziastico; sentárão-se muitos na Cadeira de S. Pedro, e nas de todos os Apostolos; (*) auxiliárão muitos Soberanos por seus conhecimentos dezinteressados, e fizerão por sua modestia, e saber, respeitar a Patria, e a Religião nos póvos, e até nos Palacios dos Grandes, quazi sempre inaccessiveis á Moral, e á Virtude. Recolhidos nos exercicios de seu Estado, e sem perde-lo nunca de vista, eles sahírão muitas vezes dos seus Mosteiros para sufocarem, ou extinguirem os odios, as inimizades, as vinganças, e as rebeliões; animárão, e seguírão nossas Tropas aos combates, enchêrão em fim, e dezempenhárão em todo o tempo, e por todos os lugares os deveres de Religiozos, de Sacerdotes, e de Vassallos, ou amantes de sua Patria, e de seu Rei: e isto mesmo fazem hoie.

Mão fazem, não fazem, grita o Escritor; por que degenerárão; mas não admira; tudo no mundo acaba. Alto lá Sūr. D. Quixote; V.m. escreveo em todo este Artigo hum conto de Novéla mal tecido. e figura-selhe que fez hum colosso para destruir os Regulares. Eu marcho de espaço, porque quero formar do primeiro barro de sua Estatua a pequena pedra que hade quebra-la, e levantar depois sem dificuldade sobre sua ruinas, os mesmos Regulares, que ela poderia aniquilar. V.m. teni huma trave nos seus olhos, e quer reprezentar que vê hum argueiro nos alheios. Ora pois; já que se mostra tão prespicaz, sendo tão cégo, role por hum

^(*) Quando escrevo que muitos Regulares se sentárão na Cadeira de S. Pedro, e nas de todos os Apostolos, quero dizer que os Bispos lhe sucedem no Apostolado, e que as Ordens de Portugal compozerão em tempo, e algumas ainda hoje, huma só Ordem com cada huma daquelas, de que fo-pero provincias nos diferentes Reinos Estrangeiros, em que ellas se formárão.

momento suas vistas por toda a Nação, a que pertencemos, e vá V.m. mesmo respondendo a meus ouezitos: será verdade que os Corpos Regulares contão hoje Bispos nos tres Reinos-Unidos? Ha actualmente alguns Monsenhores, e alguns Conegos nas primeiras Catedraes da Nação que fossem Regulares? Vêem-se Frades em Tribunaes? O Governo, as Cortes, ainda excluidos os Regulares de seus votos, tem elas Membros, ou Deputados, que forão Regulares? Quem préga mais frequentemente nos Pulpitos das Igrejas do Reino, e com mais aceitação? Pois ainda ha Missionarios Regulares? A caso he indubitavel que os Regulares cantão todos os dias por horas determinadas, ou rezão no Côro os louvores do Creador, os Elogios dos Santos, e os sufragios dos defuntos? Ha hoje Confessionarios em suas Igrejas? São eles de certo frequentados? Por ventura póde agora mesmo dizer-se que os Regulares assistem nos Hospitaes aos enfermos? Que os confessão, e os agonizão fóra deles? E que até se prestão cheios de Religião, e caridade aos supliciados no patibulo? Em huma palavra: será verdade que os Corpos Regulares respeitão, e praticão ainda em nossos dias, como em outro tempo, o seu santo Instituto?

Que responde Senhor Escritor dos contos da caroxinha? Que ha muitos máos! Eu convenho: (o Author das Memorias para as Cortes Luzitanas entra com bem justiça neste número,) e have-los-ha sempre em todas as Sociedades que se formarem no Mundo: mas, nem eles são tantos, quantos seu Folheto figura, entre os Corpos Regulares, nem sua existencia he sem hum fim muito sublime. V.m. nunca lêo as Obras de Santo Agostinho? Pois eis-aqui como este grande Bispo Instituidor de muitas Ordens Religiozas, e que antes foi máo, se explica em huma Expozição, ao Psalmo 54 = Omnis malus aut ideo vivit, ut corrigatur: aut ideo vivit, ut per illum bonus exerceatur. = Não lhe nego, que ha hoje Regulares, e em todas as Corporações, transgressores escandalozos, e quazi públicos de seus diferentes Institutos; assim como os houve nos tempos mais atrazados: ha Libertinos, ha ímpios disfarçados, mas ainda não ha Hereges descobertos, pertinazes, e revoltozos, que os Corpos Regulares estimarião não contar naqueles tempos, em que o seu Folheto os chama exemplares, ou modélos de virtude; (*) ha estupidos, ha mal educados, ha intriguistas; ha aduladores sordidos, e ambiciozos intoleraveis, que, manifestados no Seculo, chamão sobre seus crimes a ignominia, e cobrem de vergonha os Mosteiros, ou as Corporações, que os não punem. Mas o Seculo que os deo ao Claustro, senão está mais viciozo, he ao menos igualmente repreensivel. Ha sempre esta diferença, que nos Corpos Regulares ha hum Instituto, que V.m. chama santo; ha hum Côro, huma Igreja; horas de retiro, ou de silencio; homens sizudos, virtuozos, e Literatos em todos, ou em quaze todos os Conventos, e mesmo Aulas scientificas. (**) Entre os Seculares ha Theatros, Cazas de jogo, e de prostituição públicas, roubos, violencias, homicidios; mil espetaculos, e mil laços perigozos, que, nem o rigor das Leis civis, nem a santidade da Religião, nem os clamores de todos os seus Ministros, e a experiencia, podem perfeitamente suspender, nem destruir.

^(*) Felizmenie os Corpos Regulares não produzirão em Portugal Hereziarcas: contão-se com tudo entre muitas das Corporações, de que elas forão, ou são Provincias.

^(**) Seria a dezejar que as Aulas, que se vêem entre os Seculares estragadas, e sem energia, se transferissem, se reformassem, e se vigiassem entre os Regulares.

hoje em Portugal o odio de toda a Nação; nem forão nunca, sendo observantes, modélos de virtude; nem deixárão de ser vantajozos á Nação, e á Igreja; nem degenerarão, nem tambem devem acabar; pois que no mundo não acaba tudo: mudão-se algumas couzas; e o que he susceptivel de mudança, sempre póde melhorar se. He o que o Escritor não sabia; ou não penssou ao tempo de seu Escrito. Continha com tudo no seu tom magistral, edecizivo.

(Pag. 4) « He necessario pois acabar este odio; e obstar á desgraça individual, que a recidade procura no Claustro só per mera commodidade. O que não be util, be desnecessario. He cousa perniciosissima in bum moço para bum Convento, prometer á face dos Altares observar buma Lei, que ninguem observa; e que já não está em uzo: diz se que be bum azylo para sua melbor servir a Deos, e mais seguramente salvar a alma. Que desgraça! Que iluzão! Que engano! Que fingimento! Tal diligencia se não faz. Aquele que tiver espirito de retiro, procure-o, Isto be mais acertado. "Em todos os Estados se acha a salvação. Em Corporações be mais arriscada. Hum bomem só salva se melbor.,"

Fica demonstrado que nunca houve, nem póde haver entre a Nagão Portugueza hum odio geral contra os Corpos Regulares: deve acrescer-se; que, se algum existe, he entre meia duzia de Libertinos, e dezenvoltos, a quem a Religião amarga, e as Leis servem de freio: he entre muito poucos homens do baixo povo, que, á similhança de féras indomitas, mordem sempre que podem, a bemfazeja mão que os sustenta, e lhe dispende beneficios.

Se o ingresso no Clastro he huma desgraça: como he ele hum comodo, (o Author o donomina) que as Leis permitem, e a Religião aconselha, tanto á mocidade, como á velhice? Se a Nação carece destes poucos braços, que a Religião lhe tira no civíl, nada ha mais acertado, que conceder-lhos, em hum Reino Christão, e de Liberdade. (*)

^(*) Mostrar-se-ha contra alguns Periodicos, que os Corpos Regulares não fazem a falta de população em Portugal.

Se o que he inutil, he desnecessario; por hum principio igual, o que he inutil, he necessario: mas o util não he a regra dos costumes: ensinárão-me em outros tempos que só o honesto possuia por natureza esta vantagem. O primeiro crime não só foi inutil, mas nimiamente prejudicial á humanidade; disserão, e dizem ainda hoje os Christãos, e os Gentios: com tudo a Igreja, que não erra em Dogma, e em costumes, faz canta-lo em hum dia muito solene, como huma culpa necessaria, e feliz. (*) O roubo he sempre util a quem o faz em huma Nação o tem julgado necessario, se se exceptuão os Lacedemonios, que permitião, e premiavão o ardilozo, para tornarem por ele agudos os seus Nacionaes. Mas está provado que os Corpos Regulares não são inuteis

em Portugal, sejão ou não sejão necessarios.

Não he, nem póde ser couza preniciozissima ir hum moço para hum Convento, e professar á face dos Altares hum Instituto, que he santo; que se observa, e que he hoje igualmente em uzo, que no principio, como já fica assaz firmado. Mas eu pergunto: porque razão muda este moço de vestido? Porque se separa por hum anno de ver sua familia, e da sociedade domestica dos seus mesmos Religiozos? Porque titulo não faz logo sua Profissão, se ele mesmo vai pedi-la; ou antes, seus Pais, e ele a tinhão já solicitado? He pena, mas he Providencia, que este tão habil Escritor, e Regular, ao que mostra, não visse nunca, ou não entendesse o Concilio de Trento, a Regra de São Bento, e os mais Institutos Regulares. Sabe hum Rustico que se tirão Inquirições iguaes ás da Ordenação, a hum Noviço para professar o Instituto Regular: sabe hum Rustico que o anno de Noviço he o tempo de aprovação para elle, e para o Corpo, a que quer ligar-se: sabe ainda hum Rustico a

^(*) Exultet jam Angelica tuba Cælorum. A Igreja no seu transporte uza destas expressões, sim quere negar a Liberdade do primeiro homem. Necessidade de consequencia: felicidade infinita, por que superabunda a Graça, onde abundava o delicto.

razão, porque se lhe fixou nesta deliberação a idade no referido Concilio; e que o Santo Arcebispo de Braga-Frei Bartholomeu dos Martyres foi, neste Artigo, o voto, que ele seguio; e hum Escritor Ecleziastico Regular; (segundo dizem) e em huma Corte, ou ignora, ou omite de malicia, o que ele mesmo praticou. E que he isto senão a amencia descoberta, a cegueira, e o furor de espírito, que o Santo Pastor de Madian imprecou em outro tempo contra os prevaricadores da santa Lei,

que tinhão jurado disambar a mana as a se sib es

Diz-se, e diz-se bem, que os Corpos Regulares são o azylo geral da virtude, e los seus Mosteiros o melhor, e o mais facil caminho para servir a Deos, e obter a salvação. E se assim não he; ou Jesus Christo errou, quando disse ao moço bem educado: se queres ser perfeiro vai, vende tudo quanto tens, dá aos pobres, vem, e segue-me: ou o Author do Folheto escreveo blasfemias. He huma, e de primeira Ordem, dizer que Jesus Christo errou; ou que erra o Evangelho, em que o Instituto Regular funda a essencia, e a pureza de seus votos: logo he de suma evidencia, que o Escritor blasfemou, quando á sua escandaloza Propozição unio as imprudentes exclamações: "Que desgraça! Que iluzão! Que engano! Que fingimento!,

Eu poderia ainda dizer-lhe com alguns Religiozos de probidade, que o Redemtor, habitando o dezerto por hum tempo, antes de sua Prégação Divina, santificou o retiro, le ordenou igualmente aos Corpos Regulares o estudo, que eles praticão no Claustro, da sá doutrina, para depois evangelizarem no Seculo: mas eu não canonizo esta aplicação, nem a julgo necessaria; pois que o Escritor se contradita, e me auxilia logo, dizendo: tal diligencia senão faz. Esta Propozição, além de louca, segundo: jáfica provado, santifica tacitamente lo azylo, que se tinha negado; admite-o, e condêna de fantazia, os azylados. Assim tambem o Fartura sabe fazer Folhetos.

he o mais acertado procurá-lo: mas aonde quer V.m., que

os homens procurem hum azylo, ou hum retiro, para com mais acerto praticarem a virtude? Será nos Botequins da Corte, ou nas Tavernas das Cidades, Vilas, Aldeias Rentre os melhores delaços no Seculo, ou entre as féras na solidão? Se ali, V.m. mesmo insinúa que não he mais acertado; se aqui, ei-los ahi Monges, ou Cenobitas, e

Regulares no seu principio.

Mas errei: esta incoherencia he quimerica: o Escritor a dezenvolve como hum Pindaro. « Em todos os Estados, diz ele, se acha a salvação. Em Corporações he mais arriscada. Hum homem só salva-se melhor. » He verdade que o Instituto Regular he santo; que o retiro he o mais acertado para a salvação; e que os Mosteiros são retiros, que formão os Corpos Regulares. Mas que quer isso dizer ao nosso caso? Em todos os Estados se acha a salvação, e o peior he aquele, em que melhor póde assegurar-se. Hum Profeta lamenta o só, por que, se cahe, não tem quem o ajude a levantar-se; isso he erro, hum homem só salva-se melhor. Bravo, Senhor Escritor: vamos adiante.

so. He esta buma das obrigações essenciaes da Nação, procurar o bem espiritual dos seus individuos.

Ora Senhor Escritor: isso não valeo: V.m. tinha acabado de falar, como hum homemzinho: para que começa agora, como hum velho dessecado? Se he hum dever essencial ao Sumno Imperante promover o bem espiritual dos seus Vassálos; que meio póde figurar-se mais adequado, que a conservação dos Corpos Regulares, em que muitos individuos, que os formão, se consagrão ao bem espiritual, que a Nação deve de essencia procurar-lhe, segundo o seu modo de pensar.

"O primeiro passo que deve dar-se, e já &c. ...

Neste §. o Escritor, depois de reproduzir suas amigas contradições, junta em sua dezorganizada cabeça, por hum sonho, que lhe he proprio na vigilia, todo o Poder Nacional, e manda ao Governo que suspenda, e prohiba de pronto as Entradas, e as Profissões de Noviços aos Regulares, e a Ordenação até Epistola aos Bis-

pos. Eis-aqui huma Nação, que deve procurar por esssencia o bem espiritual dos Nacionaes, devendo igualmente, segundo as Leis deste Licurgo de nossos dias, negar-lhe os meios de praticá-lo. Mas como não ha de ser assim se confunde o Poder temporal com o Poder espiritual, e julga da essencia de hum Governo o que he só proprio e privativo do outro? (*)

(Pag. 5) « O segundo passo immediato, e sem interválo de tempo he sustar os Capitulos. ... &c.

Este passo he de primeira importancia entre as necessidades politicas, que juntão hum Reino em Corpo Legislativo para ocorrer-lhe. Vejâmos o fim do Escritor. " Assim, continúa ele, se dissipão as intrigas, e acabão-se os odios, e discordias escandalozas; e poupase trabalbo aos Tribunaes, e Governo, que sempre nes-tas couzas são incomodados pelos ambiciozos, e intrigantes. , He hum fim respeitavel. Se o Instituto Regular não fosse santo, como confessa o Escritor: se por este caminho se lhe não fizesse ferida; se as intrigas; se os odios; se os escandalos, havendo-os, podessem por este lado amortizar-se: talvez as Cortes, ou o Governo devessem por bondade, em hum momento menos ocupado, obstar-lhe, Disse por bondade; porque estes males, a existirem entre os Corpos Regulares, o que eu não nego, são comuns a tódas as sociedades humanas. Este defeito inherente ao homem, depois do primeiro comisso, he o que mostra sua fraqueza, ou aquele fomes, que eu disse, que hum Apostolo chama concupiscencia. A facilidade de cederlhe fez no mundo indispensaveis as Leis, e os Tribunaes.

He por tanto evidente, que, se alguns Regulares lhe reprezentão, seus Requerimentos devem ser examinados, e decididos. Os Regulares são homens; constituem huma parte da Nação, a cujo serviço espiritual se dedicárão, por seu Instituto, que eles não tem deixado de praticar.

^(*) O Estado pode ter morivos políticos para suspender as entradas de Noviços; más hum particular mandando despoticamente o Governo, he materia de rizo.

como jú foi demonstrado: possuem bens, e sem possui-los, podem ser violentados em sua possessão, ou em suas pessoas: podem tambem violentar, a pezar da mansidão, que reprezenta, e que he o seu Estado; pois que até laqui vai nossa fraqueza : he necessario que hum Go. verno, ou hum Tribunal os cohiba nos excessos, e os defenda na Justiça. () Seature ob ovitavia a origina de

O Escritor não merece neste 6. huma resposta muito sizuda; mas não zombemos com o tôlo em caza. Examinem os Leitores o Foro Judicial em todos os póvos do Reino, e vejão quem figura mais nele: se as diferentes sociedades Seculares, ainda de familia; se os Corpos Regulares; e este exame decidirá entre este, e o Fo-Thero oque eurefuto. assa rashmarish a santa sa santa

Chama o Escritor Plano, ao que tem escrito nos 66. precedentes : (eu chamo-lhe empinado, e escabrozo;) et marca depois aos Corpos Regulares o destino, diz ele. Deve-se-me perdoar a singeleza das respostas a pár das Propozições, que as dezafião, para não multiplicar repetições, que enjoão. modinavad, ablatimas so so ; soito

" Os Religiozos pelos serviços de seus maiores si

gozão dos bens que possuem. , and me ababad and mes

Impostura descarada: he por huma Doação feita ao Corpo Moral das Ordens a beneficio de todos os Secuculares, que quizerem professá-las, tendo os requizitos, que seus diferentes Institutos sinálão : he pela aquizição das legitimas, e heranças dos seus membros, em quantolhe não foi prohibida : he pela Instituição de Capélas, que, tanto enchêrão os Maiores de preterito, como sa-l tisfazem os Menores de prezente: he em fim, e huma pequena parte, por compra feita dos seus rendimentos em quanto se-lhe permitio; e eis-aqui os diversos Titulos detodos os Proprietarios em todos os póvos do Universo.

" Não he justo uzurpar lhos &c. ,

He hum ataque ao Summo Imperante. Se a necessidade he extrema, o Soberano póde pedi-los; não os uzurpa; e todos os Vassálos devem oferecê los á segurança da Patria, e de si mesmos. Com tudo, em huma Nação livre, e que professa a Religião enica verdada dadeira, os fundos dos Corpos Regulares devem ser sagrados, em quanto o forem os dos Seculares; e muito mais se huns, e outros pagão Decima: esta he a minha opinião.

" Mas tambem não be justo que os gozem só pe-

los merecimentos albeios. ,,

Não seria admiração: deste modo se possuem entre os Seculares quaze todas as heranças; mas está provado, que os Regulares modernos se dezobrigão hoje de seus encargos; como se dezobrigarão em outro tempo os antigos.

" Os antigos trabalhárão muito; trabalhem os

existentes alguma couza. ,,

Se alguns antigos criárão hum Instituto, que he santo, os modernos o sustentão, e o conservão, como fica demonstrado. Entre os homens he menos trabalhozo formar huma Instituição boa, que conservá-la.

« E como eles não tem culpa no estabelecimento que lbes consentirão, conservem-se; mas com outro aparato; e não se consinta mais para o futuro em tal

estabelecimento. ,, o me onuo

A escolha de Estado he, por Direito Natural, e Pozitivo, livre a todo o homen em Sociedade, que ela não ocupa, e em que póde ser-lhe util. A idade de escolher hum Estado, a respeito do Instituto Regular, está marcada no Concilio de Trento, e nos Códigos civis de todas as Nações, em que ele foi abraçado. Que conservação, e que outro aparato dezigna o Escritor aos Corpos Regulares, depois de figura-los o odio geral da Nação, e sua Profissão perneciozissima? Este Escritor ou he muito tôlo, ou muito máo, ou ambas as couzas juntamente. Ora julguem os Leitores por esta breve reflexão. Esqueçâmos a santidade do Instituto já confessada, sua prática, e sua utilidade já provadas.

Ou o Instituto Regular he em si bom, ou máo util, ou perneciozo: se bom, e util; o Escritor manda amortizá-lo no futuro: se máo, e perneciozo, ele quer

que se conserve. Se bom, o Escritor prohibe ao Summo Imperante hum dever essencial, que pouco antes lhe tinha marcado: se máo, conservando-o, como quer, ele lhe manda agora fazer o mal. Eu vejo que o Escritor pertende outro aparato, que por ora se esconde: conti-

nue-mos a segui-lo, e ele virá á Scena.

"As Ordens Monachaes (chamo Ordens Monachaes a todas as que mão pedem) como não tem Reneas pora a sustentação de todo o Corpo Monachal, e Mendicante, parace mais acertado que os Monachaes se sustentem de suas Rendas em quanto viverem, e por seu acabamento disponha delas o Estado: os Mendicantes sustentem-se porém das esmolas como atéagora.

Senhor Escritor: eu pensava que V.m., conhecia melhor o seu Instituto; enganei-me: quaze me arrependo de s começar a Refutação do seu Folheto, e a Defeza dos meus Nacionaes, que ele insulta; porque V.m. fala como huma menino de seis, ou oito annos; e estes, nem exaltão, quando louvão, nem abatem, quando vituperão.

Ordens Monachaes não são todas as que não pedem ; o Instituto Monachal he outro em origem , que o das Ordens puramente Religiozas: todas se chamão hoje Regulares, e Religiosas; e o são: mas nem todas, as que mostra sua estudada advertencia, são Monachaes. A Trindade não pede, nem São Domingos, e não são Monachaes. Julgo esta explicação bistante em hum Camponez: V.m. poderá dilatá-la, repassando nos serões, a Historia da Igreja. Esta, e os diferentes fins Religiozos, para que as Ordens forão criadas, lhe dirão sem erro como deve no futuro denominá-las.

Não sei se as Ordens, que o Escritor apelida Monachaes, tem assás Rendas para a sustentação do Corpo Mendicante; mas na hypoteze de terem; este corpo nunca devia possui-las; porque, segundo o mesmo Escritor, senão he justo que os Senhores as gozem só pelos merecimentos alheios; como poderá sê-lo que as possuão os estranhos? Huma Nação bem constituida, erra sem-

pre contra os Direitos da Natureza, e de si mesma, quando, sem crime despoja hum Proprietario, para formar ou-

Mas o Escritor sahe com hum desfexo brilhante.
"Os Monachaes sustentem-se de suos Rendas em quanto viverem, e os Mendicantes das esmolas, como até agora., Eis-aqui o que he ter bom genio. "E por seu acabamento, disponha d'elas o Estado., Agora campou V.m., porque os Corpos Regulares de necessidade morrem intestados; e como não tem parentes até ao decimo grão, segundo as Leis, tudo pertence ao Estado.

"He necessario porém dezignar-se hum meio para que o Estado utilize já alguma couza dos Corpos Regulares, e os Religiozos fiquem decentemente tratados, para não se exporem a huma vida trista, e descon-

tente andgo of a service decenter of the

Chama-se a isto, sobre quéda, couce. O Estado possúa, acabados os Corpos Regulares; o Estado possúa já. Quem disse ao Escritor que todos os Regulares, que ele dezigna Monachaes, tem assás bens para serem decentemente tratados, em huma vida alegre, e de contentamento, e para darem ao Estado ? Já completárão todos a paga dos Terços precedentes? Pagão eles sem muito incomodo a Coléta annual? Não vai ela para o Estado? Acazo estão todos dezempenhados; ou perdoárãolhe já suas dividas os Credores? O Escritor, nem o sabe, nem o diz : os Juros, que affligem muitos Mosteiros, não manifestão neles grande riqueza : as esmolas das Missas, dos Sermões, e das Cantorias, de que se servirão sempre, e de que se servem ainda hoje os Regulares. para suprirem sua pobreza ordinaria, não os mostrão, nem os provão muito bem tratados, e abundantes. Emfim, venha o meio milagrozo.

(Pag. 6.) "O meio mais pronto he buma amplaconcessão aos que voluntariamente quizerem sair. ,,

He o meio dos meus bois, quando não podem, ou não querem trabalhar, que, ou párão, ou se voltão contra o Boieiro; mas eu sempre os sustento. Figuremos esta Concessão sem efeito, o que he muito possivel; pois que a ninguem pode ser dura huma sustentação decente, e alegre, unida a hum genero de vida habitual. Els-aqui o meio mais pronto, feito o obstaculo mais invencivel. Mas o Escritor escreve palavras, e não couzas.

" Deminuido assim o número, seja o resto reduzido em dois, ou tres Conventos em cada Corporação,

conforme o uimero dos individuos. ,,

Marca depois a algumas Corporações os Conventos : por exemplo, hum, ou os dois de Lisboa, e Coimbra aos Vicentes, tres aos Franciscanos de Xabregas, e da Cidade, e o de Lisboa á Trindade; e acrescenta:

"Todas as mais Gorporações sejão deste modoreduzidas: de sorte que os Conventos figuem plenamente cheios; por que só assim he que se podem fazer as funções de Igreja com decencia. \(\in \) În populo gravi

laudabo te. = ,,

Ou o Escritor tem a virtude de tornar os Regulares incorporeos, o que os erros de seu Escrito me não mostrão, e então ele podia já pô-la em prática a favor do Estado que necessita; e de nada servem os Conventos que sinála; ou o meio para diminui-los, falha, ou he pouco seguido. Em qualquer destes dois queziros, et peço hum milagre: seja para ver, na fraze do Author, hum Convento plenamente cheio de homens vivos; ou de Regulares decentemente, e segundo o seu Instituto, acomodados. Se o Escritor não quer que se fação novos, ou que se-lhe unão, trazidos por carretas, alguns antigos.

O Escritor sabe que hum Profeta, (se tanto) figurando os homens bons, se alegra de louvar com eles o Senhor em unido. = In populo gravi laudaho te =: e eu sei que outro Profeta, figurando-os máos, como o Escritor mostra os Regulares, disse, chejo de tristeza: = Multiplicasti gentem, sed non maguificasti latitiam = Mas aonde fica a instrução dos póvos, e a santidade prática do Instituto Regular, que deve mostrae-se-lhe, se cada Ocdem a penas tem hum, ou dois Conventos i Se-

nhor Escritor: Religião, e juizo ainda podem concederlhe a modestia, e a prudencia, que o seu Folheto lhe

tem negado.

ica para o faturo os mal "Os Edificios evacuados figuem para o Estado com suas Rendas, e encargos. Aqueles Conventos porém, que não poderem sustentar tão grande número de Religiozos pela pouquidade das suas Rendas, sejãothe agregados os Rendimentos d'outro Convento: v.g. o Convento da Trindade de Lisboa não póde sustentar todos os Religiozos da Ordem; ajunte-se-lhe as Rendas de Santarem.

Se as Rendas, e encargos dos Mosteiros evacuados devem passar ao Estado; e se devem ao mesmo tempo, os Mosteiros, que se conservão, utilizar tanto daqueles, quanto necessita o grande número de seus individuos para sustentar-se decentemente, mostrada já sua indigencia quaze geral, que póde ficar ao Estado, além dos Edificios materiaes, e dos encargos, que tambem aqui se reputão donativos? He mais bem providenciada a sustentação dos Mendicantes; porque, se só os córvos sustentárão em outro tempo a Elias na torrente de Carith; porque não traráo hoje todas as aves o comer, e o vestido aos Mendicantes em Portugal? Esperem, Reverendissimos, este prodigio; pois que sua sustentação está dificil; mas Deos não dezampára os seus Servos. He desgraça, que o Escritor, ignorando grosseiramente a soma total dos individuos, e das Rendas sólidas dos Regulares, até isto mesmo desconheça da Trindade!

(Pag. 7) " Feita assim esta redução, ficaráo estes Conventos sujeitos imediatamente ao Ordinario.,,

Os Bispos admitírão, formárão quaze, e derão por seus cuidados, todo o lustre aos Corpos Regulares no Ocidente. Nem hum os tem deprezado em Portugal. São os Principes da Igreja, e os primeiros Mestres da Doutrina. Quem os escuta, ouve JESUS CHRISTO; e quem os despreza, escarnece o Redemtor, diz o Evangelho. Negar-lhe a primeira authoridade espiritual em suas Diocezes, seria huma loucura descoberta. Encarregá-los por força do governo temporal das Ordens, he hum onus estrangeiro ao seu penozo Ministerio; e que longe de sanar, multiplica para o futuro os males, que o Escritor figura inveterados, entre os Regulares. He o que ele não conheceo: mas a quandoque bonus dormatar Homerus,

"Este (Ordinario) deve intimar aos Prelados, que no sim d'un mez nem hum Religiozo aparecerd com Habito Regular, mas sómeme de São Pedro: e desde este momento não baverá mais Provinciaes, nem Prelado algum Superior; parque este só será o Diocezano. Cada Convento será independente, e todos os Religiozos; extetuando os Leigos, elegerão Prelado daquele Convento todos os anos: se ele for capaz, continuablo bão. As Corporações, que tiverem mais d'um Gonvento, mesmo assim serão independentes.,

Eis-aqui o novo aparato que o Escritor tem rezervado aos Corpos Regulares, e em que suas refletidas idéas deliniárão com certeza o melhor modo de conservá-los.

Vejamos seshe sensaro, mod siam oH sovitan

Segundo o Escritor, os Regulares são hoje máos; pois que eles são o odio da Nação, e degenerados do seu Instituto. Soltá-los dos Prelados Superiores, mas domesticos, para entregá-los aos externos, ainda que mais respeitavels, he dilatar sua maldade. Esta verdade insimua-se por si mesma. Reduzir os diferentes vestidos dos Regulares ao só Habito de São Pedro, sem clauzurá-los, o que he sahir do Instituto, e injusto, he confundi-los no público com o Clero Secular; e se eles são máos, será aviltá-lo igualmente. Que diviza lhe determina o Escritor, para que huns, e outros destes Ecleziasticos se distinguão por individuos, e não sejão todos odiados? Omito a summa dificuldade que envolve esta extravagante, e repentina mudança de vestido, combinada com a indigencia individual, e geral das Ordens, que, já fica demonstrada.

Convento independente, sendo espiritual, e temporalmente sujeito ao Bispo Diocezano; e Corporações, que, ainda tendo mais de hum Convento, o que não póde ser na mesma Cidade, e talvez na mesma Provincia, serão independentes, não entendo. Se o Escritor quer dizer, que os moradores d'um Convento não passeu para outro: os de cada Dioceze devem por Direito, neste novo aparato, jurar obediencia ao seu Bispo; se senão quizer entender que ele substitue os Prelados; a que eles a jurarão na Profissão, e a prometêrão na Ordenação. Se entende que os bens d'um Convento senão apliquem a outro da mesma Ordem, depois de feita a milagroza Redução, que insinúa; escreve do mesmo modo que falão os papagaios: isto he, não sabe o que escreve. Os bens atuaes de cada Mosteiro são-lhe hoje proprios; e da mesma natureza lhe devem ser, os que lhe forem adjudicados.

Ser sujeito ao Ordinario do modo que fica dito, e eleger Prelados, podendo continuá-los a seu arbitrio, sendo todos Eleitores, á exceção dos Leigos, he huma contradição palpavel, e huma total ignorancia do Instituto primigenio dos Regulares: se os Bispos são em tudo os seus primeiros Prelados, a estes pertence de Direito nomear-lhe os segundos; e igualmente conservá-los, ou substitui-los por outros. Se todos os Conventuaes devem eleger; os Leigos, nem são menos Regulares, que os Coristas, nem a origem do Instituto lhe prohibe o voto, sendo eles os que fundárão, e os sós, que elegêrão até a Ordenação, e Aprovação geral das Ordens. Continuemos o novo aparato que he brilhante.

"Os Prelados Superiores não só são inuteis, mas até summamente prejudiciaes. Nunca das suas Vizitas rezultou bem algam. Em lugar de remediarem abuzos, e obstarem ás relaxações, só tratão de desfrutar os Conventos = e para este fim, e para fazerem Capitudo, he que se conservão em armonia com os Prelados Locaes: candescendem em tudo com eles, para he grangearem o Voto: consentem-lhe todo o genero de injustica, e despotismo: severamente castigão os mizeraveis, que, ou não tem partido, ou são do ostro oposto; e em fim eles mantem sempre a jutriga, e dezasoce-

go, em vez de a dissiparem.

Condena o Escritor com acrimonia os abuzos dos Superiores Regulares, e insinúa-os inteiramente dissipados no seu novo aparato. Eu vejo neste §, males, que pedem lagrimas, se a fraqueza da humanidade me não tivesse ensinado, que só o homem póde depravar-se, ainda em frente do seu Divino Mestre, e Redemtor: mas nem este novo aparato, nem o Artigo inteiro, que eu refúto, me mostrão os meios para destrui-los, ou embaraçá-los de futuro. Eu disse que eles serião nesta hypoteze multiplicados: eu vou agora demonstrá-lo.

Se os Prelados superiores, em quaze todas as Corporacões Regulares, trabalhão por se fazer hum Partido ou em firmar o a que pertencem, o que eu não devo negar : se para este fim dezastrozo á santidade, e á decencia do Instituto, eles o afrouxão, e o atropélão em todos os individuos, que tem voto, sejão Subditos, seião Prelados e são ordinariamente duros aos indiferentes, e aquelles, que os não seguem; sendo todos ligados a huma Profissão de probreza, e humildade; vivendo no mesmo Claustro, e descendo por força de seus Cargos: que deve esperar-se d'um Bispo, bom, independente que não decáe de sua Dignidade; mas que não vizita, e governa por si mesmo os Mosteiros, que devem pertencer-lhe : ou lhe deixa as Eleicões, e o governo, como pertende o Escritor? Sobre a primeira parte respondão quaze todas as Parochias do Reino, seus Vizitadores, e seus cordatos Parochianos. Sobre a segunda, eu pergunto; (sem lembrar-me que os Regulares são os mesmos homens em diferente vestido.) Qual he mais facil: fazer hum Partido entre cem homens ajuntados, e de que muitos me não são propensos? Ou entre cincoenta dispersos, que, ou me não vêem, ou me não amão; ou em quem eu não influo diretamente? Se entre os primeiros, os males crescem sem remedio, como eu disse: se entre os segundos, o Escritor os dezaprova, e os condena. Não sei se pela malignidade das pessoas, se pelo Habito de Regulares. (*)

^(*) Tenho ouvido dizer a muitos Regulares de probidade,

(Pag. 8) Neste S. manda o Escritor que as Congregações da Missão, do Oratorio subsistão do mesmo modo "Sem chapeirões, nem diferença na capa, e góla = que igualmente se conservem os Religiozos de Brancânes, e Varatôjo; mas em Habito perfeitamente Clerical: de maneira que o nome de Frade nunca mais deve lembrar, nem aparecer vestuario, que o inculque = Não por odio; mas para não dar motivo a in-

sultos, diterios insolentes, e vexações. ,,

Figura-se-me que o Escritor intentou a compozição de seu Folheto só para escrever estas duas Propozições; e he a razão porque eu disse, que não sabia, a quem ele atribuia a malignidade dos Corpos Regulares, se ás pessoas, se ao Habito. Os Leitores o julgaráo; pois que o nome de Frade, mostrando hum amor fraternal para todos os homens, oriundos de hum só homem, eles não podem aborrecer quem oprofessa; e seo Habito o dezigna, ele mesmo he amavel. Muitos Reis desprezárão a Purpura para vesti-lo: muitos Grandes, e muitos sabios o vestem, e o respeitão ainda hoje. Dizer em huma Nação filha do Evangelho que o nome de Frade lie odiozo, ou que seu Habito sofre insultos, ou he mentir, ou aviltá-la. Mas que diferença acha o Escritor entre a prática do Instituto das Corporações, que devem existir do mesmo modo, á exceção do Habito, e a prática dos diversos Institutos dos mais Corpos Regulares? He hum Mysterio, que seus profundos conhecimentos não julgárão a propozito revelar. Com tudo ele confessa, e fica demonstrado, que o Instituto Regular he santo, e que se observa hoje, como no bom tempo.

"Quando morrer algum destes ex-Regulares, que ficão em Communidade, dar-se-ha annualmente ao Estado huma quantia proporcionada ás suas Rendas; o mesmo por qualquer que saír hum anno depois deste

que, tirados os Votos, e a Administração temporal aos Prelados, todas as Corporações se reformão, e se tornão optimas por si mesmas.

estabelecimento. Trindade poderd dar = cem mil réis; Dominicos = duzentos; Bentos = quatrocentos; Bernardos = seiscentos; Loios = seiscentos; Vicentes = oi-

tocentos. ,,

Ora, Senhor Escritor: parece-me que V.m. fez este Folheto, como se diz que o velho Horacio fazia alguis versos. Já está marcada a susentação individual das Corporações, que nos declara? Esse cálculo ainda senão vio, e se vier, hade de necessidade ser precario, porque he seu. Então como se atreve V.m. a determinar ao certo, o que deve morrer para essas Corporações pela morte, ou pela sahida dos seus membros, sem saber, o que se the reparte, ou se lhe arbitra em cada Convento, e com huma tão estranha desproporção? Mas he o Senhor Author das Memorias para as Cortes, que fála: = Ipse diviri. =

(Pag. 9.) "Todo o Regular que estiver licenciado, e senão quizer recolher, não seja constrangido: fique sujeito ao Ordinario do Lugar em Habito de São

Pedro. ..

Já se sabe. Mas quem hade sustentá-lo, quando ele quizer recolher? A cazo neste novo aparato não deve ha-

ver licenças?

"Os Comissarios dos Terceiros, que estiverem fóra dos Conventos, como o do Menino Deos em Lisboa, Alde-Galega, e outros, vestirdô de Clerigos Seculares,

sujeitos ao Ordinario. "

Não esqueça o Habito. Mas pergunto: os Terceiros tambem hão-de enforcá-lo, como os Regulares? Olhe V.m. que tambem ha Ópas, e Irmandades entre os Seculares; e que em todas elas ha intrigas, Partidos, e dezassocegos.

"O Astro Luzitano be do systema que se devem extinguir todas as Corporações Religiozas, dando a ca-

da Religiozo oitocentos réis diarios. "

Este S. he d'uma eloquencia original; mas he extenso: nele louva o Escritor o Astro Luzitano, que en não conheço entre as Estrelas, que cá no campo nos sernem de relogio; mas condena-o depois, porque em hum dos seus números disse, segundo me disserão, que em atenção aos Serviços, que a Ordem de São Bento tem feito a Portugal, poderia deixar-se-lhe hum Mosteiro em cada Provincia, para refugio dos dezengapados; e he o motivo desta discensão, por que, "se assim se fizer, diz o Escritor, pegará outra vez a tinha; e em poucos annos teremos tantos Frades como agora, ou mais.,, Eu quizera que o Escritor, quando escreveo este despropozito, se lembrasse ao menos que tinha escrito por primeiras palavras no seu Folheto: "Os Corpos Regulares são beje em Portugal o odio de toda a Nação.,, Mas em fim, tambem escreveo depois, que o Instituto he santo; e hum Instituto de santidade todo o mundo deve segui-lo, ou amá-lo.

(Pag. 10.) Este §, he comprido; mas he o ultimo que respeita os Corpos Regulares do sexo masculino: e he tão engraçado, que me desafin a copiá-lo.

Oue se devem extinguir as Corporações, e darse a cada Religiozo huma sustentação decente, concordo: oito tostões he pouco. Menos de trezentos, para quatrocentos mil réis annuaes, não deve ser. Ora as Corporações que tem Rendas, podem muito bem faze. lo assim: cada huma tem para sustentar os seus individuos: a Trindade, que be boje a menos abundante, só com o Convento de Lisboa, e Santarem bastão para darem a cada bum a dita quantia, e ainda restão para o Estado todos os mais Conventos, que são outras tantas Quintas. Mas para os Mendicantes onde se hade ir buscar? He hum Corpo muito volumozo. Para se tirar das outras Corporações, e das Ordens Militares, fica o Estado muito desfalcado. O melbor systema be, como já disse, todos em Habito Clerical. se sustentem das esmolas como até agora. Eles com a porta aberta ficão diminuidos.

Já o Escritor tinha duo (pag. 4.) "O que não he util he desnecessario: , e (pag. 5;) "Os (orp's Regulares gozão pelos serviços de seus Maiores os beus que possuem,, e que " não be justo que eles gozem só pelos merecimentos albeio. " Quiz então que trabalhassem; agora convém em que devem extinguir-se. Então possuião bens por merecimentos alheios: hoje: mesmo degenerados, e sem trabalharem, oitocentos réis diarios he pouco: menos de trezentos, para quatrocentos mil réis não deve ser.

Está provado que o Escritor não examinou o total das Rendas, e dos individuos dos Corpos Regulares, nem mesmo da Trindade; e por isso fica evidente, que não póde marcar-se ao certo sua sustentação diaria. Mas, se deve darse a cada Regular, dos que tem Rendas, de trezentos, para quatrocentos mil réis, e não menos; porque principio determina o Escritor, que, morto hum Regular destes, paguem seus respetivos Conventos annualmente ao Estado de cem, até oitocentos mil réis? Nesta determinação; ou ele pertende que os Conventos furtem, ou que se lhe furte. Explico-me por esra palavra; porque nem o Convento deve restituir menos, nem o Estado exigir

mais, do que a sôma arbitrada.

Este volumozo do Corpo Mendicante he admiravel: aparece aqui como ouro sobre azul; e he talvez por isso que o Escritor espera que ele seja milagrozamente sustentado, como eu disse: se assim he, tem muita razão; porque ainda póde chover maná. Aliás, se IEsus CHRIS-To sustentou hum dia cinco mil Seculares, que o seguião a hum monte da Judéa, só com cinco paes, e dous peixes; porque motivo não sustentará ele por muitos anos. em Portugal hum menor número de Religiozos, que o adorão, e o ensinão aos póvos, com as poucas esmolas de huma só, até duas, ou tres Cidades? com tudo, pode ser que ele não queira fazer hoje este milagre, enfadado de ver o Habito de São Pedro enxovalhado pelas sácolas: neste cazo, a pezar dos Mendicantes não terem juz aos bens alheios, como he claro; eu sempre diria pelo seguro, que se lhe aplicassem as Quintas que restão da Trindade; e tudo o mais, que sobrar d'uma decente sustentação do outro Corpo, que não pede. Julgo

esta aplicação regular, segundo as idéas do Escritor; porque, se os Proprietarios gozão por merecimentos alheios; e, se pelos mesmos deve possuir o Estado, quem não vê, que com iguaes Direitos podem tambem utilizar os Medicantes na mais cruel necessidade? Eu sei com o Escritor (pag. 4.) " que buma obrigação essencial do Sumno Imperante, na razão de Pai de seus pôvos, e Protector dos Canones, he conciliar os dous Poderes, procurar o bem espiritual dos seus filbos:,, que a esmola he hum bem espiritual, tanto para quem a dá, como para quem a recebe; e que por esta Redução extravagante se privão muiros póvos de dar esmolas, e os Religiozos de recebê-las:, mas eles com a porta aberta ficão diminuidos., que he o mesmo que dizer: de nada necessião.

Tal he o novo aparato, e o destino, que o Escritor oferece, pela liberdade da Imprensa, aos Corpos Regulares masculinos, que desde sete seculos reproduzem em Portugal as virtudes, e a propria abnegação, que, ha quaze dois mil annos; fizerão aparecer no mundo os primeiros Christãos de Jeruzalem. Vejâmos ainda como ele trata os Corpos Regulares femininos, que entre nós datão do mes-

mo tempo.

(Pag. 10, e 11.) "As Religiozas devem ter a porta aberta. As que sairem, nada terão; e as que ficarem terão doze vintens diarios. Mulberes em commum podem viver-com esta Iença. Ficarão em Habito Secular, e sujeitas ao Ordinario. Os Conventos reduzir-se-bão do mesmo modo, que os dos Religiozos, de sorte que fiquem plenamente cheios indiferentemente de t das as Religiões. E como se lhe dá dinheiro, não cobrardo Dizimos, nem couza alguma. As Mendicantes sustentem-se das esmolas como até agora; mas reduzão-se. Seria muito a dezejar que o Santissimo Podre, dezatasse a ligadura dos Votos a este sexo; as sim como tambem aos ex-Regulares, que não são Ordenados de Maiores.

Este primeiro expediente descobre o seu carater: porque não pede V.m. o privilegio de sabão, e do cigarro, que pedia para os outros? A humanidade, e a decencia devem-lhe ficar n' uma obrigação eterna pela sua descoberta. As de mais idade, que, ou por suas molestias, ou por seus annos, e exercicios, continuarem a recluzão, e necessitão de quem as trate, tem de mais com duzentos e quarenta réis diarios; porque vivem em commum. O Escritor entende por viver em Communidade, existir em Mosteiro; e por isso, para que mais comodamente possão sustentar-se, manda a seu modo, que se reduzão, e se enchão plenamente os Conventos das Religiozas de todas as Corporações. Suponho este segundo expediente de huma invenção digna da cabeça do seu Author, e de muita economia para o Estado. Deste modo he natural, que a primeira mezada lhe seja de sobra: se etas não forem como as abelhas no tempo dos enxames, que costumão apinhar-se humas sobre as outras, sem brigarem, nem morrerem: mas não lhe acho graça em ficarem em vestido Secular lá fechadas na Clauzura: era melhor ordenar-lhe que não falassem em grades por senão ver o Habito, que faz odio, e que depois se enterrassem com ele, para senão pegar a tinha.

Como o Escritor não declara se as Mendicantes, sendo igualmente reduzidas, e devendo, como d'antes, sustentar-se de esmolas, devem elas ir pedi-las, ou ajustarde graça mil Donatos, sem Habito, por amor dos insultos; eu penso que alguma, que poder sair á esmola, váem Habito Clerical; em lugar de sácola leve o seu indispensavel, e a sustentação ficará mais favoravel para to-

das.

Respeito muito os grandes talentos deste Escritor: mas não posso deixar de dizer que a ultima Propozição deste Artigo, sendo de tanta loucura, como a primeira, he além disso, immortal, e escandaloza. Tenho sempre ouvido dizer aos Senhores Ecleziasticos, que os impedimentos dirimentes, que o Voto solene de Religião, e as Ordens Sacras oferecem ao Matrimonio, são de Direito

Ecleziastico: sendo assim, tão dificil será hum, como outro, de dispensar-se; e talvez o segundo seja mais facil; porque na Igreja houve já tempo, em que os Clerigos forão cazados: mas Freiras e Frades nunca lí, nem ouvi dizer, nem mesmo entre os Gentios, aonde eu sei

que estes Estados tem vogado.

Figura-se-me que o Escritor, pelo muito amor que tem á Patria, negou, ou perdeo, o que tinha á Religião, que ele châma, e que he a unica verdadeira, e que, por este erro, que tam bem he d'alguns Periodicos julgou que o Instituto Regular d'um, e outro sexo a empobrecia de Nacionaes. Se foi nestas vistas que ele escreveo o monstruozo Artigo que acabo de Refutar, eu confesso que não tenho assás sciencia para ordenar hum Plano, em que mostre, que, nem os Corpos Regulares, nem todo o Corpo Ecleziastico, são cauza da falta da população do Reino. Para este efeito era hum passo essencial conhecer ao justo a totalidade Secular, e a Ecleziastica; e he, o que eu sei que ninguem sabe. Os calculos existentes são ainda mais incertos, que a semente, que, eu conto por alqueires, a hum campo, que me he desconhecido. Mas, se este foi o fim do Escritor, eu lhe mostro que errou, e isto basta.

Diz-se de muito tempo, e hoje mesmo por alguns libertinos pouco politicos de nossos dias, que o Corpo Ecleziastico he superior á grandeza, e necessidades da Nação. Que os grandes Proprietarios, e particularmente, os chamados de mão-morta, lhe dificultão a população Que o Celibato Religiozo he a amortização dos Imperios.

Minha curiozidade habitual reproduz-me neste momento muitos argumentos, que eu tenho lido, nesta materia sobre alguns póvos, tanto antigos, como modernos: mas eu os deixo todos, para cingir-me apenas, ao que se vê em Portugal contra cada huma das Propozições indicadas.

Primeira. O Corpo Ecleziastico, nem he superiorá totalidade do Corpo Secular, nem ás suas necessidades: se se exceptua a Capital, em que huma politica muito indulgente tem admitido dois, e mais Conventos da mes-

ma Corporação; e algumas Cidades, em que os Mosteiros d'um, e outro sexo são de mais: porque, seja qual for o número dos Ecleziasticos, e dos Seculares atualmente rezidentes no Continente Portuguez, nunca poderáo mostrar-se menos de quinhentos, a seiscentos habitantes por cada Ecleziastico. Nesta hypoteze, sendo tres milhões os Nacionaes, são menos de seis mil os Ecleziasticos. Sei que já se lhe figurárão oito; mas o calculo he estrangeiro, e suspeitozo: hoje póde não existir o número, que eu marco: quem dirá que ele he excessivo? Póde dizer-se que a maior parte são Regulares, e Extravagantes. Não o nego: mas fica provado que os Regulares suprem, e enchem, debaixo das Ordens dos Bispos, e consentimento dos Parochos, tudo, o que estes não poderião hoje fazer sem huma nova, e muito complicada Disciplina. Pensem os sensatos se deve julgar-se bem, ou mal constituida huma Nação Christa, em que para os louvores do Creador, e Administração dos Sacramentos, e necessidades espirituaes dos Fiéis, se dá, ou se deixa á Igreja hum homem por quinhentos, ou seiscentos.

Não questiôno se este pequeno Corpo Ecleziastico, chamado superior á grandeza, e ás necessidades da Nação, póde tornar-se melhor, e a Nação mais utilizada: os póvos falão, ou antes sua immoralidade os manifesta; e se a Religião não liga, e não junta no bem público os membros de huma sociedade já formada, ou que quer constituir-se, ela senão formará, ou se dissolve, dizia em outro tempo hum Pagão bem conhecido. Eis-aqui mi-

nha resposta abreviada.

Segunda. Os grandes Proprietarios, e particularmente os chanados de mão-movia, não idificultão a população em Portugal. A prova desta verdade he tão clara, que he quaze necessario ser cégo para não vê-la. Hum Proprietario cultiva os seus Predios; he o sustento de mil familias desprovidas, que afiançadas na certeza, e duração de seus jornaes, se estabelecem, e celebrão Matrimonios. He destes infelizes, e de suas abundantes gerações, que pela maior parte a Tropa se compõe, os

Oficios se nutrem, e o luxo se sustenta, em tantes criados superfluos; mas, que, tambem por este genero de vi-

da, se cazão, e se multiplicão.

Deixa o grande Proprietario de ser cultivador: suas terras se aforão, ou se arrendão: eis-aqui os laboriozos Lavradores, que nos dão o alimento, e o vestido. Eu sei que eles pagão algumas vezes rendas exorbitantes, e que muitos são sem justiça dezalojados de seus cazaes ; mas com toda esta incerteza, que as Leis deverião destruir-lhe, sendo bons; todos, ou quaze todos os seus filhos esperão a mesma vida, e seguem sua rutina. Que familias sahem. se formão, e se nutrem nos campos da abundancia destas cazas de frugalidade, e liberaes! Elas são o tezouro inesgotavel, e o sustentaculo firmissimo de toda a Nação opulanta, e respeitavel, escrevia hum antigo. Eu as ch marei au da hoje, telizes produções dos grandes Proprietantes, que se condenão, e que por seus trabalhos incalculaveis, animão as Sciencias, fazem florecor as Artes, e sustentão o Comercio.

Diga-se muito en bora, que a Instituição dos Morgados he repugnante à Religião, e à Natureza, sem se saber o que se diz: os Caderes sem hum vinculo inssoluvel, que sustenta os bens, e o respeito de seus Pais; serião algumas vezes sem alimentos, sem nobreza, e sem meios de conservá-la. As leis de huma Sociedade simples diferem sempre, sem ser-lhe contrarias, das que constituem huma Sociedade composta, ou huma Monarchia, que

a envolve.

Mas desçâmos aos Corpos chamados de mão-morta. se eles administrão por si mesmos, o primeiro argumento revive; e a prova fica sinalada, quando eu disse que dezenvolvêrão, por braços alheios, dezertos in praticaveis. e civilizarão, nutrirão, e acrescêrão por seus cuidados espirituaes, e temporaes a população. Se eles não cultivão, todos os seus bens se achão nais ou nenos alienados; e tantos são os Predios rusticos, ou urbanos, quantas as familias, que os habitão, e os desfrutão. Sua sustenta ao frugal; seu vestido simples, e permanente; a pobreza de seus móveis, e o inveterado habito de praticá-la; seus cuidados literarios, e religiozos: tudo, tudo os convida, e os necessita ao só progresso, tanto espiritual, como temporal da Nação, que os deo ao Claustro, e os firma em seu Estado. E poderá dizer-se sem injustiça, que os grandes Proprietarios, e particularmente os chamados de mão-morta, dificultão a população ? Ou os principios do bem da sociedade se desmentem em Portugal, ou minhas idéas me iludem: julguem d'elas os Cordatos.

Diz-se que não girão nestes Corpos os bens, e que os Estado perde neste espasmo. Respondo: está provado que os Corpos Regulares não amontóão riquezas; e se quaze todos os seus Predios estão aforados, como se sabe, os Seculares, que os desfrutão, podem transmiti-los, ou contratá-los: se o não fazem, e o Estado perde por isso, os Regulares não tem culpa. Os mais Corpos de mão-morta estão quaze na mesma linha, senão crescem alguns.

Terceira. Para dizer-se com alguma sombra de verdade, que o Celibato Religiozo he a amortização dos Imperios, e a cauza da falta de população em Portugal; seria necessario provar primeiro : que não ha nele mais Sociedades Celibatarias d'um, e d'outro sexo; e que o celibato libertino, e voluntario estava acabado entre todos os Nacionaes. Mas não he assim. Eu vejo na Capital assima de vinte mil paciantes celibatarios, talvez sem outr o destino, esustentação, que a immodestia, o roubo, e o calóte. Haverá sem dúvida, hum número igual em todo o resto das povoações do Reino. Dizem-me que entre os Negociantes de todas as classes, contando Bilhares, e Botequins em Lisboa, ha mais de doze mil caixeiros celibatarios, e que se algum destes se caza, e estabelece, he já de maior idade ; e se sua cobiça está de todos os modos saciada.

Estas duas classes de Celibatarios, não só são onerozas ao Estado, mas evidentemente prejudiciaes a todos os póvos aonde existem. (*) Previno hum argumento, que

^(*) Provar-se-ha que o Celibato militar he necessario, è

pode formar-se contra minha abreviada demonstração; e he, que nem todos os homens podem cazar, porque nem todos tem pronta a subsistencia para huma familia. Eu não condeno os solteiros modestos, nem aqueles, que temem com prudencia, e honestidade o grande onus do Matrimonio: aquele estado he o mais perfeito, diz São Paulo. Mas he ainda evidente que o maior número dos Ecleziasticos de ambos os Corpos, tambem não era rico, quando elegeo o Celibato Religiozo, sempre util, e muito necessario a huma Nação civilizada, e Christã.

Instão. Os caixeiros também são necessarios a muitos Negociantes, que não podem por si sós assistir em suas loges. Mas de que servem as Freiras ao Estado, é

a Religião ? e sous vicus as se en como para en como a recombar a

A verdade não me manda arguir, nem repreender hum, ou outro Negociante já idozo, ou repartido em muitos negocios uteis; e que não tem filhos, ou tem hum só para ajudá-lo no Escritorio: eu condeno os Caixeiros de luxo, e as mesmas loges d'ociozidade, e de deboxe, em que tantos se sustentão solteiros, e viciozos.

As Religiozas celebrão os louvores do Deos de rodos os Imperios em huma separação quaze perfeita do mundo, em que este Senhor he continuamente ofendido; e isto seria bastante. São hum triunfo manifesto da Graça sobre a Natureza, se elas entrao, e se conservão com vocação. Este exemplo, se ele podesse tocar vivamente a Authoridade Secular, e persuadir tantas moças perdidas, e desgraçadas inteiramente, quantas eu vejo toleradas em Portugal; as gentes de bem não admirarião dez, ou doze mil cazas de prostituição pública em Lisboa, e não sei quantas em todos os póvos do Reino, até nos campos. Eis-aqui, alem d'outras igualmente funestas, a pestilente escóla, em que eu vejo a primeira, e a mais deploravel cauza da falta de população no Continente Portuguez.

que mesmo póde ser muito util ao Estado debaixo de certas medidas.

Podia ampliar, sem exceder, os serviços, e as utilidades, que as Religiozas, que se figurão inuteis, fazem hoje mesmo á Religião, e ao Estado. Com tudo, seu pequeno número, e o de todo o Corpo Ecleziastico: seus exercicios, e sua modestia; combinados com a immensa. quantidade de Celibatarios das diferentes classes Seculares; com seus males prezentes, e com as desgraças que eles nos insinuão has gerações futuras, deminuidas, e enfraquecidas pelas dezordens, e molestias, que tantos Nacionaes nos manifestão de prezente y demonstrão aos olhos menos prespicazes que o Celibato Religiozo, não só não he a a nortização dos Imperios, nem a cauza da falta de população em Portugal; mas que ele lhe he essencialmente necessario para envergonhar seus vicios, e corrigir suas dezordens contra o indiscreto Voto de certos Periodicos, e do Folheto que eu refuto. ansione A orno do como

Excedi talvez meus limites neste Artigo: mas os erros do Escritor são n'ele quaze tão variados como as palavras: era do meu dever não desprezá-los. Serei mais precizo nos Artigos seguintes; posto que a erudição do Escritor he em todos do mesmo cunho; como continúa

a demonstrarese. p observed a mind me sorround so sold

e seto seria de same. São bum tribato manufesto da Graca cobre e Natur .H. O Ost Tan A se conservão com

They sayou an Ordens Militares. word obebroomy A a

Sorte das Ordens Militares deveria ficar decidida com aquela dos Corpos Regulares, a que pertencem: foi a mesma sua origem: tem iguaes titulos suas possessões: diferem apenas sobre os Freires Séculares, e nos diversos exercícios, que seus Institutos menos rigidos lhe prescrevem. Mas o Escritor fez Leis, e não Memorias para as Cortes. Sigâmos suas idéas.

(Pag. 11) "Os Treir s Conventuaes tenhão immediata sujeição ao Ordinario. Não havera mais Priores Móres: fique este nome abolido. Todas as Rendas das Ordens serão para o Estado, e dar-se-ba para cada treire oito tostões, vivendo em commum, e aquele que quizer sabir, dar-se-ba porção dobrada &c. Nem

bum mais ses aceitard. , mand & M (21 1989)

Ora Senhor Escritor: parece-me que V.m. bracejou até dar quaze com a cabeça pelas paredes do Hospital de São Joze, ou talvez do Limeorio, se os Corcundas se endireitassem; e o motivo he bem claro. V.m.
não sabe que o Soberano he o Grão-Mestre destas Ordens, e que só ele elége os Priores Móres, assim como os outros Freires Regulares; ou Seculares? Não sabe
que todos eles se honrão de terem hum tal Prelado Superior?
(Os Priores Móres são em rigor Prelados locaes.) E
que esta qualidade de gente he, a que faz a primeira
Nobreza da Nação? Mas eu não falei do Grão Mestre,
nem dos Freires Seculares, dirá V.m. lá entre os seus
botões: isso he entender mal minhas palavras. Assim será: leia V.m. agora as minhas, e veja se eu sou aleivozo.

Freires Conventuaes immediatamente sujeitos ao Ordinario: abolição até do nome de Priores Mores: todas as Rendas das Ordens para o Estado: oito tostões nos Conventos, mas dezaseis vivendo fóra: nada de licenças de favor; e nem hum mais admitido. Que quer isto dizer i Eu lho digo sem rebuço: Soberano privado, como Grão Mestre, das primeiras, e mais nobres qualidades do seu Cargo, Eleições, e Admissões: Conventos de repente amortizados; por que nem hum homem de juizo póde querer menos de trezentos mil réis com pen des, tendo seiscentos sem elas: Igrejas, e Beneficios perdidos: opozições acabadas, e Canones pizados : Tribunal das Ordens extinto: Grandes do Reino, e Cavaleiros em todas as classes de Seculares, ou privados já desta honroza graduação, que os distingue, e das Tenças, e Comendas. que possuem; ou na impotencia de estimular por elas os seus filhos ás ações dos homens de bem, e dos Heroes; porque, se todos os bens das Ordens devem ir para o Estado, todas elas ficão de pronto amortizadas. Não sei

se disse, bem, dizendo que o Senhor Escritor ataca neste §, o Soberano, e a primeira Nobreza da Nação; mas sempre lhe acrescento pelo seguro, que ilíde ainda os Bispos , a Religião, e a ligreja

(Pag. 12) "A Ordem de Malta deve totalmente abolir-se. Aos Comendadores, que não tiverem serviços no aveis, se lhes tirarão as Comendas; deixando-lhes

porém bum muito decente sustentação. " oso el laig

Ordent admiravel em tua origem, e exercicios : tutens sido por muitas vezes a felicidade da Europa contra os Turcos; nas tu incorreste em fim na indignação d'este Memoravel Memoriador! Ele te condena; e te degrada de Portugal, posto que huma Pessoa Real te honral com o Titulo de Grão-Prior do Crato, hum Arcebispo o substitua no espiritual, hum exemplarissimo Convento de Religiozas te sirva em Estremoz, e mil Parechas te acreditem en todo o Reino!

Mas, porque razão, tendo se aplicado todos os bens destas Ordens para o Estado, se manda novamente que a de Maha se abúla já, e que seus Comendadores, que não tiverem serviços notaveis, sejão privados de suas Comendas à Acazo são elas mais, ou menos bens da Igreja, assim como todos os das mais Ordens à Ah Senhor Escritor: quem podéra aplicar-lhe, ao menos por hum anno, a quele jejum de pão, e agoa, que V.m. decréta ao Juiz da Cadeia, por tres dias, com algumas disciplinas, para dignamente recompensá-lo!! (*)

mente abolidos; tudo deve reverter para o Estado:

não be aquella a sua Instituição.

Ora envergonhe-se Senhor máo Estudante : V.m. quer falar como Mestre, e nem ao menos ainda sabe, o que significão as palavras porque fala ? A palavra Co-

^(*) Na Sessão 44 * em 21 de Março; as Cortes procederão com a maior circunspecção reservando só para a extincção da divida pública as Commendas, que vagarem, o Autor nas suas leis he excessivo; he furiozo: Dijectique rates evertique aquora ventis.

menda quer dizer Encomendação, e he o cuidado, que se entregou primeiro, a certos Ecleziasticos para reformarem a Disciplina Regular em alguns Mosteiros, e a Ecleziastica em algunas Parochias, aonde elas se tenhão relaxados: segundo, a alguns Seculares de probidade, e serviços, para os mesmos fins, tirando de seus respetivos rendimentos os Comendadores o sustento. Leia V.m., se sabe, a Historia da Igreja, e algum Canonista, e ahi achará, não só a origem do nome, e sua idéa; mas o tempo de sua instituição, e as diferentes mudanças, que nele se tem feito.

Depois deste pequeno trabalho agradavel, a quem dezeja aprender, V.m. conhecerá que os bens, ou Comendas das Comendadeiras, nem lhe são hoje mal aplicados, nem pertencêrão nunca ao Estado, para onde sua crassalignorancia os manda reverter. He admiravel, que, arbitrando sua má cabeça certas sômas aos Frades; Freiras, e Freires, dentro, ou fóra de seus Conventos, nada arbitrasse a estas Senhoras constituidas em igual, e mais apertada situação? Mas he huma lei propriamente filha do seu juizo. Deos lho conserve para amparo das Pessoas Nobres, e da reforma do Reino.

"Todos clamão que as Corporações Religiozas devem ser reformadas, e eu não diço similhante couza.

&c. &commend mad

Em premio deste, e do seguinte §, já o Barbeiro da Aldea prezentou a V.m. com alguns sabonetes odoriferos, e decompozição tão delicada, que, sendo portuguezes, valem mais que todos, os que uzão dos estrangeiros. He por isso que eu apenas lhe lembro neste lugar, que, se toda a Nação he susceptivel de Reforma, a dos Regulares será facil: e se ela se intenta de prezente a Portugal, porque razão serão antes destruidos, que reforandos, os Regulares?

Se o Sacerdocio, e a Magistratura são essencialmente necessarios de Nação, os Corpos Regulares, tendo o Sacerdocio, e sustentando-o por hum estado de perfeição, e de respeito, como se mostrou no Artigo precedente; e sen-

do eles mesmos, e seus Mosteiros, ou Mestres, e os Seminarios dos Sacerdotes, o que particularmente deve dizer-se dos Conventos das Ordens Militares, fica evidente que todos estes Corpos, que constituem, e aperfeiçôão o Sacerdocio, são como ele de essencia a hum

Reino Catholico e regulado. company 20 sago, 20019152 Este Escritor tem huma firmeza de espirito, e huma erudição, que nunca se desmentem; e que nem hum outro saberá imitar-lhe : começa , continúa , e acaba errando sampre, seja em Religião, seja em Politica. O Corpo Regular, nem he, nem póde ser temivel: suas armas são, e forão em todo o tempo, ensinar, sofrer, e orar: nem a Espanha o temeo, nem Portugal deve receá-lo. Com tudo, hum Legislador deste cunho he hum homem muito sabio, que inventa Direitos novos, sem se ocupar de conhecer, medir, explicar, e providenciar sobre os antigos. Continuemos a segui-lo.

ras , e Preires, dentro , ou fora de seus Conventos : nada ARTIGO III.

apertada situação? Mas he huma lei propriamente alha

Nobrest e de reforma do Beington maiore

Loclor clamate que es Carparações Religi an de (TAg. 13.) " Ninguem seja admitido sem que se lbe de Beneficio, que sirva: nem bum outro Patrimonio se deve admitir. Os Clerigos ociozos chamão aos Frades ociozos: só eles o querem ser.

Valha-me Deos, Senhor Escritor: eu a não querer chamar-lhe Frade, por não dezacreditar a decencia, o recolhimento, e a humildade, que este nome tem sólidamente estabelecido entre os sensatos, e V.m. a empurrá-lo em tudo, depois de desgraçá-lo em hum Artigo particular, e o primeiro, para mostrar que lhe pertence, ainda que mal, e dar por este meio hum infame testemunho contra producentem, que se ele se não contradicesse, a cauza dos Frades hia perdida por hum só máo, sendo tantos os bons, e inocentes. Ora pois, olhe V.m. que eu não sou de nabos em saco; sou do campo, e não gósto das couzas, senão ção, pão, queijo, queijo: deixe os Erades, que já ficárão bem servidos; aliás eu batizo-o por que o seu nome já cá me soou; e se eu o digo, até os rapazes lhe chamaráo por tu, e não sei se mais alguma couza. Juizo, Senhor Escritor: o dito; dito: nada de falar mais em Frades.

Clerigo não admitido, sem que se lhe de Beneficio. que sirva, e prohibido de todo outro Patrimonio, sem regular os Beneficios a huma sustentação decente, e de independencia, o que V.m. não fez, he huma quimera, huma loucura, huma impiedade descuberta. A Igreja não condena os Direitos da Natureza, nem faz incapazes de possessão os seus Ministros: ela mesma, e a Natureza mandão, que estes se sustentem do Altar, em que se ocupão. Ora se hum Clerigo, como soa sua Propozição. he prohibido de seus bens naturaes, deixe-me dar-lhe este nome, e se o Beneficio, que se lhe oferece para admiti-lo, he da classe d'aqueles, que rendem de vinte até sessenta mil réis, e nada mais, de que ha milhares, quem espera o Senhor Escritor, que se queira Ordenar? Ninguem; e eis-aqui, a meu pensar, o que V.m. intentou neste 6. Todos os libertinos dizem de muito tempo que. a Religião no homem he hum ato interno, e não hum culto exterior, que a ensina, a explica, e a torna agradavel, e gostoza. Nero dezejou que todos os homens se envolvessem em hum só para degolar todos, degolando este, V.m. he mais humano a respeito dos Ministros da Igreia ainda quer Parochos: mas de que modo?

(Pag. 14) "Nem hum Paracho exigirá couza alguma por a Administração de Sacramentos, nem d'enterros: sejão as pessoas ricas, ou pobres: mas cada pessoa da Freguezia será obrigada a dar ao seu Parocho annualmente huma Pensão, segundo a sua possibilidade, e que lhe for arbitrada; de sorte que o Parocho possa viver muito decentemente. Em Lisboa não deverá ser menos de quatro centos mil réis actual-

mente. ,

Eu vejo neste §. huma idea digna da mais seria atenção do Summo Imperante sobre o Corpo Eclesiastico; mas he hum Projeto muito sublime para ser dignamente sustentado por hum Escritor, com quem os Barbeiros brincão a quem, os que o não são, fazem exorcismos.

Todos os Oficios d'um Parocho devem aplicar-se de graça aos seus Parochianos; e talvez nada ha na Religião, que mais groceiramente a profane, que pagar com dinheiro as Graças, que Jesus Christo nos comprou com o seu Sangue; que os Sacerdotes recebêrão de graça; e que de graça se lhe manda que as confirão. Tem hum Direito Natural, e Divino á sua decente sustentação todos os Ministros da Igreja: negar-lhe este dever, seria exceder em impiedade os mesmos ímpios: mas ordenar sem excepcão, que cada pessoa da Freguezia pague annualmente huma soma arbitrada ao seu Parocho, he, como costuma dizer-se, a mesma Carta em diverso sobre-escrito: Senhor Escritor: os Dizimos são bens Ecleziasticos; quando ahi chegar-mos, eu lhe direi sua direita aplicação; V.m. conhecerá, se quizer, que o seu coração brotou huma boa palayra, mas que sua lingua não soube expô-la ao Rei.

Tenha embora hum Parocho atualmente quatrocentos mil réis em Lisboa: e quanto lhe arbitra sua cabeça para o futuro, ou em outra qualquer terra, e campo do Reino? Quem, quando, e de que modo se hade fazer esta derrama? Quem hade cobra-la? Erigir-se-hão, como para a Decima, Lançadores, Ministros, e Cobradores? Terão a cazo o Foro Secular, e os Parochianos ainda mais este biquinho? Eu sei que o Senhor Escritor seria para este ramo hum Beliguim escolhido, a pezar d'algumas tundas, que senão perdião. Porém neste pessimo arbitrio, eu não vejo titulo para que o Estado, ou os Parochos, ou os Parochianos paguem estes Empregados, e então tudo vai perdido. Será peior se só os Parochos se encarregão de cobrarein sua congrua; porque, além de os exporem a negarem os bens espirituaes aos Parochianos, que lhe não pagão, o que não será novo entre os Parochos debôlo, pouca seria ela para intrigas,

e demandas. Elas serião justas, mas o exemplo he mortal ao Sacerdocio. Concluános de tudo que, o Escritor apontou bem a chaga; mas aplicou-lhe hum remedio, que a faz mais feia, e mais profunda.

"Os Parochos serão obrigados sempre ao Côro, onde o houver, e só os dispensará o cazo fortuito de administrar algum Sacramento, que não admita dila-

des governa : mas de A judas cato igualmente responsacion

A Administração dos Sacramentos he a primeira obrigação d'um Parocho, e não o Córo cathequizar, e prégar, são-lhe deveres essenciaes. Faltar a estes, he pecar com responsabilidade: não assistir ao Córo, he, ou perder a distribuição, ou faltar a huma Instituição particular, que nada influe na essencia do seu Oficio.

tempo, que o Parocho não rezidir, e não trubalhar, descontar-se-loe-ha, para quem fizer as suas vezes zinvoenta mil réis = em cada met e nieio: se me-nos, ou mais, faça-se-lbe huma nateação exacta. O Pastor be que be responsavel pelo rebanho: deve, por tanto, rezidir sem interrupção, e quem não trabalha, não deve comer: Eu conheço hum Prior ... que arrendou os rendimentos da sua Igreja por vinte e dois mil cruzados, e anda passeando em Isboa. Ouererá ele Constituição? O Cura, ou Coadjutor não he criado do Paracho; serve para coadjuvar.;

Senhor Escritor V.m. escreveo aqui do mesmo modo, que os novos Arlequins fazem certos saltos, para que ainda não estudarão todas as leis do equilibrio: elevão-se ligeiros, e cáem redondos no meio do chão. Nenhum Parocho tem o poder de nomear hum Curaz: esta authoridade he privativa dos Bispos, como sabem até os meus Ganhões; porque o nosso Prior tem hum, e foi o Bispo quem lho deo: Mas hum Cura, ou hum Coadjutor he hum Parocho secundario, que serve com o primeiro, e que enche ma sua falta; quaad tempus, seu lugar: hum, e outro devem de Direito Divino rezidir; mas nem hum deve multar-se na congrua, se suas faltas são legitimas. En me

explico a meu modo por estas palavras, que V.m. escreveo de Pastor, e de Rebanho, que me são mais proprias; e então verá que falou, sem saber o que falava

To los os Lavradores que tem ovelhas tem hum Pastor; e se o Rebinho he grande, poem-lhe hum, dois, e ás vezes mais Ajudas: o Pastor tem o mando; porque a experiencia nos tem mostrado, que governo de muiros, he desgoverno: mas os Ajudas são igualmente responsaveis pelas ovelhas, e pelos pastos, de que elas se sustentão. Se o Rebanho he pequeno, e não tem Ajuda, o Pastor tem muito trabalho; porque, ainda que as ovelhas estejão quaze sempre desaixo de suas vistas, algumas adoecem, he necessario aplicar-lhe os remedios, ir buscá-los, se os não ha á mão, examinar-lhe muito as pastagens, e evitar que as sas senão toquem do mesmo mal. principalmente se he ronha : o mesmo Pastor tambem val ás vezes vestir roupa, ou comprar fato: vai á Missa e á Confissão, porque estes homens são Carholicos: e se eles o não são, logo as ovelhas dão sinal: eles mesmos tem molestias, porque são viventes. Em todos estes cazos, e em alguns mais, nós lhe consentimos, que alguem fique em seu lugar, ou os mandâmos substituir; mas nunca lhe tirâmos de sua soldada hum só real. Quem o faria não sendo ímpio?

Quando porém os Pastores tem Ajudas, como todos são ajustados por nós, todos eles nos respondeo do
Rebanho debaixo da direção do primeiro. Ora destes
Guardas nem hum fica ociozo; porque nós, ou vâmos,
ou mandamos de tempos a tempos por nossos Feitores via
zitá-los; e se eles não são bons, logo as Ovelhas por
sua magreza, e molestias, os acuzão: então, se ha faltas consideraveis, são repreendidos, multados, punidos, e até despedidos, bem a pezar de nosso coração,
o que senão fiz nunca sem esgotar-mos todos os meios
da correção, e da ementa. Mas, se são bons; se o Lobo não tem vindo ao Rebanho; se as ovelhas estão gordas, e sadías, se prodizem bem; se os pastos lhe são
escolhidos; se quando algumas se desgarrão do Reba-

nho, sahem todos a procurá-los, e as trazem mesmo a seus hombros, para não serem fatigadas: em fim, se eles enchem com desvélo seus oficios, então nós, não só os não repreendemos, nem multâmos, o que seria escarnecê-los; mas fazemos-lhe muitos elogios; aumentamos-lhe as soldadas; pedimos seus conselhos; e os cazámos com as nossas filhas, e reparti-mos com eles os nossos bens, como Getro a Moizes, e Labão a Jacob.

Talvez eu falasse muito: tenha paciencia Senhor Escritor: são as couzas do meu trato: queira combinálas, se tem cabeça para isso, com o seu §; e diga-me depois qual de nós escreveo melhor: se eu, sendo do campo, e escrevendo para o povo; se V.m., sendo da Corte, e legislando para as Cortes? Olhe não se engane no que cu disse; os Lavradores fazem a figura de Bispos, os Pastores a de Parochos, e os Ajudas a dos Curas, Coadjutores, e Beneficiados.

O tal Priorzinho dos vinte e dois mil cruzados de certo não hade querer a Constituição; mas deve estimála, porque todo o bem privado deve ceder ao bem público. Que póde suceder-lhe? Obrigá-lo a rezidir, ou diminuir-lhe a congrua? Se outras Igrejas, e o Estado necessitão, ele mesmo deveria oferecer os excessos, e con-

tentar-se. E quem sabe se o fará em tempo?

Mas que tem a Constituição com o Prior, que V.m. indica, sem que, nem para que? Será Jacobino o maganão? Olhe, chame-lhe corcunda, e está vingado: assim fazem os fazedores de Periodicos a todos aqueles que lhe conhecem, e desprezão as Oficinas, em que os fundem, ou os aplanão: mas julgar sem conhecimento de cauza, he querer sem ela ser julgado. Nem eu, nem talvez V.m., o que he o mais certo, examinámos ainda se seu Priorado está em titulo de Comenda, ou tem algum privilegio legitimo, que dezobrigue de Rezidencia, e neste cazo o seu Folheto he petulante; pois que he muito facil conhecer em Lisboa quem he o tal Prior, que V.m. dezacredita em Religião, e em política. Estes crimes, e

outros mais pequenos no mesmo genero, são manifestamente condenados no Evangelho; se V.m. não disser com todo o seu juizo : Recedant vetera, nova sint omnia =

"O Parocho, que por velho, ou por doente não

poder servir, nada se lhe descontará.,,

Segundo sua primeira Regra, quem não trabalha não deve comer, este Parocho devia pedir esmola, ou morrer de fome ; mas hum Escritor do seu calibre, he em todo o tempo providente sem providencia. Ora digame, de donde manda V.m. que se sustente aquele, que deve substituir o velho decrepito, ou o doente impossibilitado para servir? Por ventura far-se-ha nova derrama na Freguezia? Os Parochianos podem ser obrigados a sustentar hum Parocho, de que necessitão; mas o que não serve? Não seria muito melhor que aquele velho, ou doente, incapaz de continuar suas funções, recebesse de sua Igreja, ou Beneficio huma pensão suficiente para sublevar suas precizões, em quanto, o que serve goza o resto? Não he esta a piedade santa, e o costume da Igreja? Para que vem V.m. agora perturbá-la com suas leis infernaes, de ignorancia, e de loucura?

"As rendas que se tirarem dos Bispados, Abadias, Comendas, Ordens Religiozas &c. sejão aplicadas para Seminarios: esta falta de educação be a cauza de todos os males. Ali se aprenderá, bamebão, bemebem, bimebim, bumebum; e todas as Artes, e sciencias de que o Escritor se soube lembrar, sem esquecer o cantochão, como essencial aos Subdiaconos, e

a prohibição de Renuncias. »

Erra Senhor Memoravel das Memorias: o temor de Deos he huma sciencia universal, e a unica essencial a todo o homem, que vive em hum Reino policiado, e christão: eis-aqui a primeira educação da mocidade, sem a qual, nenhuns males terão fim. Se hum bom Parocho instruir sizudamente na Religião os seus Parochianos: se hum bom espozo, e sua consorte, quando se unem em Matrimonio, a tiverem no coração, e a en-

sinarem a seus filhos, e estes, aos que lhe sucedem : se os Ministros da Igreja a sustentarem por seus exemplos, palavras, e ações : se em fim cada hum dos Nacionaes, seja nobre, ou plebeo, sabio, ou ignorante, rico, ou pobre, senhor, ou escravo, amo, ou criado, a conhecerem, a amarem, e a praticarem; todo o Mundo admirará neste Reino huma Nação de homens de bem, e de sabios, sem a maior parte das Aulas, e Seminarios, que V.m. lhe tem indicado; e para os quaes sua imaginação estragada aplica os bens, e as rendas, que não conhece.

Portugal tem huma Universidade: he-lhe bastante; e se alguma couza lhe falta, he Religião prática na maior parte dos seus Alúnos; prohibição de livros, que ensinão a igualar os homens com os brutos no destino ultimo, de que ali abundão os Livreiros; e huma severidade constante em castigar a immoralidade, que a dezacredita, e de que os futuros serão sempre desditozos.

As Aulas de Preparatorios em todas as Cabecas de Comarca, são hum beneficio economico a todos os Aspirantes ás sciencias maiores. Não póde negar-se que são de toda a necessidade as de primeiras Letras, e Grammatica Portugueza em todas as Povoações; e sobre tudo as de Cathecismo, que o Escritor não nomeia, porque

Religião, e nada, para ele são sinonimos.

Renúncia, e rezignação, hoje são termos diferentes: a primeira nunca deveo negar-se; ha mesmo cazos, em que o Beneficiado deve fazê-la. A segunda tem Premissas, e só o Pontifice póde dispensá-la em favor de quem se faz. E quem haverá, sem loucura, que se atreva a negar ao Primáz da Igreja esta Authoridade? Mas o Canto-chão serve, muito principalmente se a voz he de bezerro. Não he assim Senhor Escritor?

" Os Regulares devem ser admitidos a todos os Empregos Ecleziasticos, e até Seculares, se forem ca-

pazes dos Ministerios. ,,

Valha-me Deos: que vêm aqui fazer os Regulares? A cazo V.m. não póde escrever todos os despropozitos, que quizer, sem embrulhar com eles este nome tão feio, Dienen G 25 Sep On

e tão aborrecido? De duas huma: ou os Regulares estão ainda em Mosteiro, mas em Habito de São Pedro; ou já fóra d'ele, e confundidos com o Clero: se em Mosreiro, e sujeitos ao Ordinario, porque loucura pertende V.m. agora, que estão reformados, subtrahir-lhos, e arruiná-los? Se Fora d'ele, e já confundidos com a Clero, eu vejo bem que V.m., não só desconhece as diferenças essenciaes do Sacerdocio, e do Imperio; mas que de propozito as confunde para perdê-los a ambos. E não lhe era aqui muito bem aplicado hum jejum de seis mezes a pao, e agoa? Ora leia estas respeitaveis palavras d'um grande Imperador para o Corpo Eclesiastico junto em hum Concilio Geral; e senão as entender, eu lhe escrevo outras mais claras. = Vos intra Ecclesiam Episcopi: Ego extra Ecclesiam Episcopus sum. = Constantino Magno em Euzebio. = Regi corpora commissa sant, Sacerdo ti animæ = São João Chrizostomo Homilia quarta sobre o Facto d'Ozias. =

ARTIGO IV.

BISPOS.

(PAg. 15.) "O Direito de conferir as Mitras rezidirá unicamente no Concilio Nacional.,, &c.

Senhor Escritor: o Direito de conferir as Mitras, absolutamente falando, rezide no Pontifice Romano, como Primás, e Inspector Geral da Igreja, debaixo das Ordens da mesma, dispersa por todo o Orbe, ou congregada em Concilio Geral; e he isto, o que ele tem feito para mais grandeza do Culto, conferindo Mitras aos Principaes, aos Monsenhores, e a alguns Prelados Regulares, a quem tambem tem concedido os mais Habitos Prelaticios. Agora o Direito de dar os Bispados, ou de eleger, e confirmar os Bispos, (he o que o Escritor quiz dizer, mas não lhe chegou á lingua:) este Direito, nem rezidio, nem rezide, no Concilio Nacional, a não quererem transtornar a Disciplina da Igreja.

Huma similhante novidade não só he e posta a toda a Disciplina Eclosiastica desde o tempo dos Apostolos, mas tem seus vizos de impiedade Julano Apostata, prohibindo o ensino da Religião, e a Provizão de seus Ministros nas legicias, quiz apagar a luz do Evange-

lho, mas não o pôde conseguir.

O Quarto Canon de Nicéa, nem manda, nem dá a entender que o Bispo seja eleito, ou confirmado por todos os Bispos da Nação, ou do Mundo: diz que convem mais que o Bispo seja Ordenado por todos os Bispos, que estão na Provincia, e que, se isto lie dificil, a Ordenação se faça sempre por tres, convindo o resto; cujo testemunho será enviado ao Metropolitano respectivo. Quaes forão os motivos deste Canon, e que fins se propozêrão n'ele os Padres de Nicéa, dizem todos os Canonistas. Se o Escritor os soubesse, ou os quizesse lêr, talvez eu o não arguiria agora de impostura: mas em fim nada se perde.

He verdade que d'um bom Prelado depende quaze sempre a felicidade dos seus subditos: mas he mentira que d'um, ou de muitos Bispos penda unicamente a paz, e tranquilidade Nacional: pende primeiro que tudo, da convição interna da Religião, que liga os Cidadãos, e da sabedoria das Leis, porque todos devem regular-se. He de primeira necessidade que os Bispos saibão sê-lo; mas não são menos importantes todos os Ministros da Igreja, todos os Magistrados civis, e todas as Tropas da Nação, para que n'ela se vejão, e se possuão sem-

pre a doce paz, o prazer.

(Pag. 16.) " Isto que se diz da Ordenação, com maior motivo se deve entender da Eleição, &c.,,

Senhor Escritor: estude, se quer ser geore; mas deste modo o scu Folheto não mercee se não rizadas, a fazer-lhe muito favor. Está já no precedente respondido este §.: entre tanto queira dizer-me; aonde foi descobrir este novo invento de eleger Bispos? V.m. quer que se faça hum Concilio Nacional cada vez que morrer hum Bispo, para eleger-se outro? Bemdito seja Dcos! Nem-

ao menos sabe que senão faz, nem fez, nunca isso para eleger simplesmente hum Pontifice, que tem sobre os Bispos a Primazia? Os Bispos forão eleitos no melhor tempo da Igreja por outro Bispo; forão eleitos pelo Clero Diocezano: forão eleitos pelo Clero, e o povo prezididos pelo Metropolitano, ou pelo mais antigo dos Sufragancos; e de todas estas Eleições fala a Historia Eccleziastica, e os Canonistas: forão, e são em fim eleitos hoje pelos Soberanos, como Padroeiros Reaes de todas as Catedraes de seus Imperios; e a experiencia nos decide, que esta Concordata Geral entre o Sacerdocio, e o Imperio, he a mais respeitavel, que se tem feito depois de dada a paz á Igreja. Falar hum particular contra ela, he ser hum Bacharel, hum temerario, hum ignorante.

Virão-se em Lisboa muitos B.spos no anno precedente: era forçozo que eles se juntassem; huns para sagrarem; outros para serem sagrados. Mas diga-me; he o mesmo sagrar hum Bispo, que convocar hum Concilio? Talvez me responda que sim; porque V.m. tem jui-

zo para tudo.

"Eleito assim pelo Concilio, sagre-se; e participe-se ao Pontifice, para mostrar a sua obediencia, e unidade; e fique abolido o abuzo de virem de Roma as Bullas de Confirmação, que custão a Portugal tão

grande somma. &. ,,

Será possivel que este Escritor tenha huma negação absoluta para acertar couza com couza? Eu nunca vi entendimento mais dezordenado. He verdade que ele he prevaricador, e que as imprecações de Moizés não se fizerão debalde contra estes desgraçados; mas até hão-de verificar-se neste mizeravel, quando sua penna parece que quer escrever o bem, e a verdade? He forte castigo! V.m. Senhor Escritor, aponta aqui algumas chagas cancrozas; mas não teve força para abri-las, nem soube aplicar-lhe o curativo. Hum Bispo, depois de sagrado, he tanto est sua Dioceze, como o Pontifice em toda a Igreja; e isto he de Direito Divino, me disse hontem á noite hum Capuxinho, que veio ficar ao meu monte. Por

Deos? Que faltei eu ao ajuste de não falar em Frades? Perdoe, Senhor Escritor: V.m. bem sabe, que se estas materias excedem a sua Cabega, muito mais execem da minha: eu não me queria inculcar da Corte, sendo do campo. A obediencia, que se jura na Acto da sagração, ou Ordenção, não he ao Pontifice, se se consultão es Canones, he ao Metropolitano, que se prezume prezente, e a quem os Autos da Eleição, e da sagração devem remeter-se, sendo auzente, como determina o quarto Canon do Concilio de Nicea, que V.m. não entendeo.

Se a Confirmação dos Bispos se pede hoje de Roma, he por Concordata, que talvez não possa abolir-se sem escandalo. Sei que vêm mais Bulas, e Breves de Roma para os Bispos, que se crião: estas Bulas, e estes Breves, he que o Bispo de Vizeu lhe não mostrou, quando lhe disse o importe de suas Bulas, e agencias, senão foi pilhado a dente; e estas Bulas, e estes Breves, he que muitos homens sabios, e cordatos julgão intempestivas, e superfluas. Talvez muitos Bispos, e particularmente o Ministro Encarregado em Roma tenhão sós toda a culpa desta Despeza exorbitante, enão o Soberano, e sua Concordata, que en nunca vi, e por isso não digo mais.

"Todas as Abadias, Dignidades, e Prebendas serão dadas pelo Diocezano, convocando o Cabido, Relação, e Parochos da Cidade para deliberarem. &. ,, Eis-aqui o que he ter juizo ás carradas. O Bispo

Eis-aqui o que he ter juizo ás carradas. O Bispo não Idependa de Roma; o Bispo seja o unico Prelado em sua Dioceze; mas o Bispo seja despojado de toda a jurisdição de sua Ordem, e reduzido á dependencia de todos os seus subditos; ou a hum voto consultivo entre eles: isto he que he Direito; tudo o mais que se fala, ou se escreve, he frioleira. O Bispo he o primeiro, e o unico Pastor enviado de Deos para instruir, e governar no espiritual sua Dioceze; mas is o he arenga: governem todos; e se senão poderem ajustar a votos, "Será melbor que a sorte decida os empates: "Empatado devia ser para sempre o seu Folheto antes de ver a luz,

e empatado devia V.m. ser em hum carcere, depois de publi á-lo, por falar tão affoito e descomedido em cou-

zas que não sabe.

Sobre o poder espiritual d'um Bispo não ha poder nem hum em sua Dioceze não o ha mesmo, que lhe iguale: todas as Dignidades lhe são sujeitas; a ele só pertence, e de Direito Divino constitui-las, e governá-las. Se atualmente se lhe subtrahem algumas, todas o fazem por privilegio, e por hum Direito Ecleziastico, que a Igreja desconheceo no seu principio, e que os Bispos tolérão por prudencia, ou indolencia. Leia, Senhor Escritor, e se sua cegueira, ou furor de espirito se modificar, Deos quando manda sobre os homens os castigos, manda tambem a par sobre eles a mizericordia, para que reconhecidos, eles recebão a luz, que sua bondade não nega aos contritos, e humilhados.

Hum Parocho só póde ser criado por hum Bispo, assim como só por ele foi Ordenado. Se hum Secular o aprezenta por hum privilegio muito atendivel, o Bispo o cóla, e o investe da sua Igreja, ou Beneficio. Eleger os Ministros da Igreja a Votos, ou pela sorte, he tentar a Deos, e iludir seus immediatos Reprezentantes na Religião; escolhê-los pela vontade dos Bispos, ou pela Decizão de públicas Opozições, he obedecer aos Canones, e aos Concilios, que os fizerão pelo espirito da Igreja,

e assistencia do Espirito Santo,

(Pag. 17) "Os Estudantes da Universidade não devem gozar Beneficios em quanto estudão: não rezi-

dem, não merecem. &c. ,,

Os Canones mandão preferir os sabios: se os Estudantes de huma Universidade tem vocação, estudão as Faculdades Ecleziasticas, e são pobres, nada ha mais justo que provê-los, muito principalmente se os Beneficios não tem Cura d'almas. A rezidencia não he merecimento para os Beneficios, he obrigação que lhe he essencial: quem estuda com dispendio para melhor poder servi-los, merece bem que o contemplem.

"A renda do Arcebispo de Braga não exceda a dezaseis mil cruzados: o de Evora aquinze, e todos os Bispados a doze; Conegos, e Dignidades a oitocentos mil reis.,

Acaba como começou, porque a cabeça do Escritor não se desmente. Os Ministros da Igreja pagos pelo Estado, segundo seus Empregos, e Dignidades, seria huma couza muito nova: mas falar assim hum Particular, determinar-lhe sem calculo a Congrua, e regular de dedo a dos Bispos, he atrevimento criminozo, e que só ele era bastante para punir o Escritor. Ora diga-me, Senhor Almotacé da Vintena: Que superioridade acha V.m. a hum Conego sobre hum Parocho na Jerarchia Eclesiastica, para marcar áquele = oitocentos mil réis = em toda a parte, e apenas quatrocentos mil réis a este em Lisboa? Tal cabeça tal Sentença. E acabou o Artigo, parecendo-lhe que tinha metido huma lança em Africa.

omos dies use ARTIGO V.

Pagao, e tublicano. 2. 3 d N. R. co Divino, seguem depois de Semo Thomas os Canonistas, mas Jesus Chais-

"A renda dos Abades não exceda a seiscentos mil réis. Senão trabalbar como Parocho efectivo, perderá cada mez = cincoenta mil réis, = metade para quem servir por ele, e metade para os Seminarios.,,

Eis-aqui hum Artigo todo inteiro tão extenso, e tão bem formado, como o bom juizo do Escritor, que o fabricou. He pena que não fizesse outro similhante para os Sacristas, que tambem tem obrigação de rezidir, e alguns alugão o Oficio! Olhe Senhor Escritor: Corpos Regulares, Ordens Militares, Corpo Ecleziastico, Bispos, e Ababes, pertence tudo, a hum genero mais subido, que se chama Clero: se V.m. fizesse d'ele hum só Artigo dividido apenas em Secular, e Regular, nele podia escrever todos os seus despropozitos, sem fazer mais este, que não he pequeno em hum Escritor tão respeita-

tavel. Mas saiba sempre que ha Abades Comendatarios, e Abades Parochos, que não tendo suas Igrejas em Lisboa, parece que não devem ter huma Congrua mais cresecida, que os Parochos da Corte. Os bens das Abadias são Dizimos: não podem, nem devem ser aplicados para os grandes Colegios do seu invento: por isso, como V.m. ignora, que exiro devem ter, eu lho ensino no seu mesmo Artigo sexto: tome conta na Lição.

do a dos Bispos, IV a O OCI T. A Aozo, e que so ele era bassence para panir o Beccuo. Cua aiga m., Senhor

Almorace da VintenazoMIZI Conidade actin Vintena a funcione de Concepe sobre hun carocho na funciona con concepe sobre con contra con contra con contra con contra con contra contr

E verdade que V.m. não disse logo no principio deste Artigo huma blasfemia; mas escreveo hum erro muito crasso misturado de loucura. Os Preceitos da Igreja obrigão em consciencia; e a quem a despreza com pertinacia, manda o Redemtor repelir do seu seio, como

Pagão, e Publicano.

Os Dizimos não são de Direito Divino, seguem depois de Santo Thomás os Canonistas; mas Jesus Christo não os abolio na Lei da Graça, antes disse por São Paulo, o que V.m. confessa, que quem serve o Altar, do Altar deve viver: isto não he abolir os Dizimos, he estabelecer de Direito Divino a sustentação dos Ministros da Igreja; e se eles nada devem ter, como V.m. lhe determina, além do Beneficio, então, neste sentido, o mesmo Santo Thomás declara que os Dizimos podem dizer-se de Instituição Divina. Leia V.m. as Instituições Canonicas de Fleuri a este respeito, e ahi verá muitas couzas que não sabe; assim como em Van-Espen.

São Jeronimo, São João Crizostomo, e Santo Agostinho persuadírão os póvos, não a darem simplesmente alguma couza aos Sacerdotes para se alimentarem, mas a que pagassem os Dizimos, e Premicias. São Cipriano sinha antes feito o mesmo: e se os Canones Apostolicos dátão do tempo em que se figurão, o quinto prova assás, o que en tenho escrito. Se os Dizimos senão vêem nos primeiros seculos pagos debaixo deste nome, as perseguições forão a cauza; e talvez este Preceito não era então necessario pela summa liberalidade dos Fiéis, como a Historia nos manifesta: dada á paz a Igreja, ele se fez indispensavel. Em fim, V.m. manda que o nome de Dizimo se apague; a Igreja Universal congregada em Trento manda que ele se pague a Deos, a quem he devido, e que quem repugnar seja compelido, e até excommungado. A quem deverá obedecer-se: a V.m., ou á Igreja? Se nos somos ainda Cristãos.... O que eu admiro he a sua espada de Alexandre, o modo porque V.m.

corta pelas questões as mais embaraçadas!

O abuzo, que se tem feito dos Dizimos, nem he da Igreja, nem dezobriga os Seculares de pagar-lhos; aliás V.m., esquecido do que já escreveo, não pederia agora huma Dispensa da Sé Apostolica, Póde dizer-se que os Dizimos não são muito bem aplicados a Fidalgos, Patriarcal, e Mosteiros, se as Igrejas Parochiaes necessitão para reparos, e ornatos; se seus Ministros estão na indigencia; e se os pobres se desprezão sem socorro; pois que esta he só sua primigenia, e legitima aplicação, como eu prometi ensinár a Vm. : com tudo, sobre Patriarcal não posso dizer-lhe tudo; porque não li nunca as Búlas, que formárão este Corpo respeitavel. A origem das Comendas está indicada: quando V.m. a lêr, saberá a razão porque alguns Fidalgos, e Mosteiros cobrão Dizimos ; e então se calará : mas se isto he hum mal, o remedio imprudente póde azedá-lo ainda mais.

Dizimos abolidos, e toda a Nação obrigada á decente sustentação dos Ministros Ecleziasticos, he hum novo vexame de Tributos: he hum dezequilibrio dos pobres no espiritual, que Deos só quiz que houvesse entre eles, ie os ricos; no temporal. Eu me explico: a Igreja, instituindo os Dizimos dos frutos naturaes, e industriaes das terras, sólta deste pequeno onus aqueles, que, nom podem possui-las; nem cultivá-las; mas iguala-os

todos no seu seio, e nos seus beneficios.

O Estado, abolindo os Dizimos, despoja a Igreja d'uma possessão legitima, e firmada por mais de mil e duzentos annos; irrita os Nacionaes; multiplica os Empregados; e constitue-se na impotencia, não só de novos Tributos, mas em summa dificuldade de receber os prezentes. Todo o homem de probidade paga sem compreção o Dizimo dos bens, que Deos lhe dá de suas teras, e industria, em cada anno; nem hum gostou já mais devêr-se onerado de Tributos. Huma Capitação geral proporcionada aos lucros de cada Cidadão; e ás urgencias do Estado bem pensadas, repartida em semestres, ou quarteis, sem mais hum só Tributo acidental: eis-aqui o que ensinúão os mais sabios Políticos, e não a multiplicidade de Impostos, de que os póvos se enjoão, e de que talvez não entra no Erario a metade.

Os Dizimos não se pagão a Fidalgos, Patriarcal, e Mosteiros, seja qual for sua aplicação; pagão-se a Deos, como fica dito, ou á Igreja, que toda se emprega no bem espiritual dos seus filhos: se eles deixão de ser-lhe pagos; ou ela se acaba, o que os máos não verão nunca, ou seus Ministros morrem de fome: mas sobre os malignos dezejos dos ímpios, ha hum Deos de vigilan-

cia; el de bondade: mos : .m. V a raniano framorq no om

Amortizados os Dizimos, he loucura calculá-los: se subsistem porém, e se reformão seus desvios, será, em hum Governo sabio, huma Obra admiravel. Marcar de sua totalidade conhecida a decente sustentação de todos os Ministros da Igreja, sem exceptuar os Muzicos, que V.m. dezacredita por devoção; o Depozito de providencia para repáros, e ornamentos; assim como para as esmolas, a que todos os necessitados d' um, e outro sexo tem Direito; he hum devêr sagrado, de que os Bispos, ou seus Cabidos, debaixo de suas Ordens, não deverião dispensarse. Esta Disciplina, Senhor Escritor, que não seria nova na Igreja, e que o Summo Imperante, como seu primeiro Protetor, póde sempre ter em guarda, encheria sem dúvida a santa Instituição dos Dizimos, e desterraria igualmente d'entre os Parochos, a indecoroza, ou paliada venda das Graças, e a Simonia.

Não he escandalozo, que em huma Catedral os Clerigos. Capelaes. Beneficiados e Cantores cantem no meio do Coro por duzentos ou trezentos mil réis, e que hum Conego apenas diga Amen na Cadeira tendo ou não tendo maior Congrua. Este erro nasce da muita ignorancia do Senhor Escritor a ainda mais que de sua maldade: Se V.m. soubesse, que, segundo o Apocalypse, huma Igreia Catedral he a nova e Santa Cidade de Jeruzalem, que São João vio descendo dos Ceos: e adornada como huma Espoza unida ao seu Consorte: se soubesse que ela reprezenta, e imita sobre al terra o mesmo culto, que se dá a Deos em os Ceos ; se soubesse que fazem aqui as diferentes Jerarquias dos Beatificos de que figurão alem os diferentes Ministros, e Dignidades da Igreja em torno da Victima immolada, que os santifica que ao Povo fiel, por quem eles tambem falão; já V.m. saberia, que, dizer Amen, he dizer muito, e que assistir , sem dizer isto, reprezenta ainda mais. Louvado seja Deos! He mizeria! He desgraça! Que hum estupido sem Religião faca Folhetos; repreenda, e escreva contra ela, e scus Ministros, o que não sabe unem conhece! Não se esqueca de acabar como começou pos vinte mil cruzados da Fabrica d'Evora, se os tem, são superfluos; porque as Igrejas do campo chorão por ornamentos, e mais prenão me parecem acertados. Era assasa que a Publicador e Destribuição da Bola de fixesse pelos Bispos , e pelos

Paroches ; e que MV 10 Del Te A A essem suas somos

so Erario : assum como remerem a Decima Ecleziastra.

Mas para que se ac. A. A. W. M., cm planos mai concebidos, e que concradico suas outros para as e seus

Che, Senhor Escritor: tenho vontade de responderlhe muito seriamente sobre o Jejum, ou Dispensa d'ele, que V.m. inculta essencial a hum Cristão, pelos bonitos motivos, que caracterizão sua pertenção: mas como o seu Amigo Barbeiro da Aldéa, e o Author da Memoria contra as suas Memorias lhe falarão já neste assumpto; e com toda a graça, e proporção á extravagancia de V.m.; dir-lhe-hei apenas, que, abolido hum Preceito da Igreja todos podem abolir se; e muito mais essas outras mortificações, e penitencias espirituaes, e Corporaes, a que o pecado nos necessira para expiá-los, alem dos merceis mentos d'um Deos feito homem ; e humilhado,; para en sinar-hos quanto elas nos importão. Falar contra o jejum, mortificação da carne; e do espirito, são erros, e liberatinagens já por vezes condenadas; mas não importa; V m, quer divertir-se sem fraqueza, hem carranca; e não gosta que lha fação. Bom era isso; se não houvesse Deos;

nem Igreja, nemi outra vida. o dos silmi o , sinosorqos

Sobre a Búla da Cruzada, admiro muito que o Senhor Escritor não seja coherente com sigo mesmo. Em hum Reino pobre, e em que a economia politica he hum ramo essencial do bom Governo, eu não julgaria muito sensata à Instituição de hum Tribunal da Bula para fazer, e tomar contasti composto de Deputados, Cofre, Juiz Executor, Thezoureiros maiores, e menores, Oficiaes, e todos os mais pertences a hum Tribunal de Fazenda, havendo tantas Contadorias no Erario: estás despezas são exorbitantes, e estranhas ao fim, a que o total da Búla deve aplicar-se. Hom almoço público huma Procissão de côxes, em que se leva, como em triunfo, o mais claro testemunho de nossa fraqueza, e mizeria, não me parecem acertados. Era assás que a Publicação, e Destribuição da Búla se fizesse pelos Bispos, e pelos Parochos; e que estes juntassem, le remetessem suas sômos ao Erario; assim como remetem a Decima Ecleziastica.

Mas para que se ocupou V.m. em planos mal concebidos, e que contraditão suas outras palavras, e seus dezejos? Se V.m. não quer Mandamentos da Santa Madre Igreja, de que servem Búlas, que os miodificão? Se V.m. amortizou os Dizimos, e estes, abolidos, pregão sem nenhum rebuço a amortização dos Bispos, e de todos os Ministros da Igreja, de que póde servir esta Búla, ou outras em hum Reino, aonde não ha Igreja, nem Ministros, nem fiéis, que a constituiço? Eu entendo hoje por Igreja, o mesmo, que São Cipriano entendeo ha mil

e quinhentos annos = Plebs Sacerdot i adunata, et Pastori suo gren adherens. = Epist. 69. ad Florent. Pupien. one que mundo su a sussent sand ad a com-

thouse par manuluv boad d'Tia A suterição facer-

ing courte a Politica Logiczicaio I respeis

E Ste Tribunal ja morreo ; mas foi muito bon homem , ao menos na velhice, (uzo das suas palavras) porque não faz Vim huma Comedia ?

Mas no que eu reparo, he que V.m. escreveo neste Artigo humas palavvirhas, que a Igreja condenava já no segundo Seculo, e que os Ministros Protestantes nunca tem podido estabelecerentre os Catholicos Romanos: são aquelas, porque sua chaga lastimeza em Religião pertende que se admita na Igreja de Portugal a Tolerancia religioza, chamando aos erros, e hérezias contra o Dogma, e Moral, opiniões; e concluindo por esta fraze: "Mas particularmente (isto be hum Portugues.) poderá viver como quizer, huma vez que o exemplo não prevarique a unidade da nossa Santa Crença., Eistaqui o Indiferentismo em huma Nação generoza, que na sua Constituição tem por baze o Catholicismo, e que está firme na verdade da Igreja.

Ora diga-me. Senhor Theolego do Grão-Turco: haverá algum homem, ainda que ele seja o mais ignorante dos Sclvagens, que sel atreva a dizer, ou a escrever no meio d'uma Capital tão civilizada, e Cristã, que hum Facto he susceptivel de opiniões; seja para estabelecé-lo; seja para contraditá-lo? Eu digo que não, porque, se a Natureza senão desmente nos brutos, como poderá ela desmentir-se nos homens? A Religião he hum Facto revelado por Deos, e perfeitamente ensinado por Jesus Christãos eu Unigenito, aos Cristãos: — O que eu ouvi a meu Pai, eu vô-lo manifesto, — diz Ele mesmo no seu Santo Evangelho. Logo huma opinião contra o Dogma, ou a Moral, que Jesus Christãos

ensinou, e de que ele mesmo he a primeira, e a mais nobre Testemunha, he hum erro, que, sustentado com pertinacia, he huma herezia, e não huma opinião, como V.m., lhe chama em hum Paiz, que tem a Religião Catholica por huma das bazes da sua Constituição fazendo-se duas vezes reo: huma na prezença de Deos; e outra contra a Politica. Esta palavra - opinião - a respeito de Dogma, e Moral, difinidos pela Igreja, he a baze do Tolerantismo Religiozo; a mais horrivel, e a mais extença das herezias que Apéles suscitou das trévas; que todos os Hereges tem ostentado com algum rebuco: e que V.m. manifesta hoje com clareza naquelas grandes palayras. = Particularmente poderá viver como quizer. = Nem se queira desculpar com a tolerancia civil, que são couzas muito diversas el mas eu creio que V m. não soube o que escreveo; eu não sou Clerigo; mas já ouvi dizer que em Lisboa aparecêra hum Carhecismo, a titulo de ensinar os Cidadãos, com principios taes, que o Governo o mandára reco her; assim como atrevidos Periodicos, ora sahidos de Planeras opácos, ora de Bosques sombrios, ora das venenozas Forjas do vil ouro, e da prata, em que se fundem: póde ajuntar toda essa praga com o seu Folhero.

Até aqui são os desvarios do Escritor em Religião;

seguem-se os de Political odia Do axad nod met deplate

the discontinuous and the continuous actions and the continuous and the continuous and the continuous areas and the continuous areas and the continuous areas are a part of the continuous area

E U tinha já pensado que hum Escritor inteiramente cégo em Religião, não devia aparecer iluminado em Política. Justiça em Política, he huma virtude pela qual, o que ten a seu cargo o bem da Sociedade manda, que se dê a cada hum, o que na Sociedade lhe pertence. Este mandamento, ou esta virtude, está consignada no Código civil, e criminal, porque a Nação deve reger-se. São seus exexutores todos os Magistrados em todos os ramos,

que ela se difunde. Atacar estas Personagens sempre respeitaveis, posto que sujeitas ao erro, e ao crime, não he falar da Justiça, he dezacreditar as Authoridades constituidas, a quem Deos manda por São Paulo que obedeçânos, não só pelo temor da ira, mas por amor da consciencia. Já no Exodo se tinha dito: = Diis non detrabes, et Principi populi tui non maledices. = Posto isto, V.m. Senhor Escritor: nada mais faz

Posto isto, V.m. Senhor Escritor: nada mais faz em todo este Artigo que insultar a Justiça, e todos os Empregados, que lhe pertencem. Esta Memoria seria melhor que ficasse em esquecimento. Dizer a hum Ministro que fez mal, ou reformar seu Julgado, he huma pena assas grave a hum homem público, que tem honra, e de quem só deve prezumir-se o erro por ignorancia, ou descuido, e não por malicia. Se o Magistrado he criminozo, a Justiça tem leis; e se ele não he punido,

outros lhe são igualmente devedores.

A pena de Talião he antiga: Deos a determinou em alguns cazos, claramente provados, aos Judeos: a mesma Lei da Graça a não omite : mas ha ordinariamente grans de innocencia, ou de malicia em todos os pleitos, a que ela poderia aplicar-se; e em hum Ministro sabio, e timorato, estes gráos não se desprezão. Aquele, que matou, morra, diz V.m. no seu Folheto. Aquele, que matou, viva, diz o Author d'outro Folheto, que eu li ha poucos dias: V.m. diz, morra, sem saber porque fala; aquele diz, viva, sem entender por que escreve: V.m., imaginando sobre a Justiça, atacou a Natureza; aquele, figurando bem entendida a Escritura Santa pelas armas, aviltou a Sociedade. Hum, e outro estão em erro, que em V.m. foi crime, e no outro piedade sem inteligencia. Sim Senher: as duas grandes dificuldades, que eu descubro para sentenciar hum pleito, são a descoberta da verdade, e sua identidade com a Lei, que a instála, e decide no Juizo. Eis-aqui em que eu ve jo indispensaveis todas essas indagações, que V.m. por tôlo chama superfluas, e trapassas, acuzando os Ministros, os Letrados, e Escriváes.

Se hum Magistrado demorou, e sentenciou por malicia: se hum Advogado patrocina huma cauza manifestamente injusta, excepto o cazo em que o Juizo o obriga: se hum Escrivão falsifica os Autos, ilúde as Partes, e estas mesmas são impostoras em seus pleiros; he justo que todos estes sejão punidos: fica dito que a Justiça tem Leis, Magistrados, e Tribunaes. Mas se algom destes he acuzado por vingança, o que V.m. torna por este bonito modo interminavel no Juizo; ou delinquio por menos habil, e enganado; só a V.m., e não a ele, deverião aplicar-se hum tal sequestro, degredo perpetuo, ferros, confuzão com os da infima plebe na grilheta. galés, Obras públicas; e eu acrescento toda a qualidade de desprezos, evilezas, que merece hum embrulhador. que insulta, e descompõe os Reprezentantes de Deos, e do Soberano, a quem deve obedecer, e respeitar; e que sendo hum particular, tem o atrevimento de arrogar asi o Poder Executivo.

Não he couza indecoroza á Authoridade Regia, não cumprir huat Magistrado huma Ordem do Juizo da Cerdoa, nem mesmo hum Avizo, ou Decreto immediato do Soberano, se ele fere as Leis, ou ataca a Religião, e a innocincia: he do seu devêr essencial reclamar em fórma os Direitos, que vê quebrados, e que, nem o Juizo da Corda, nem o Soberano querem pizar. Tudo o mais he asneira, Senhor Escritor; ou abuzo da Justica.

Depois do maduro conhecimento do Juizo, ouvidos os Litigantes, e proferida a Sentença na Instancia inferior, resta a segurança da Justiça, e a formal convicção dos Contendores, se algum duvida, na superior. He o que V m. não tem cabeça para conhecer. Sobre a terra não ha hum Tribunal infalível, se se exceptua a Igreja assistida do Espírito Santo em todas as suas decizões Dogmaticas, e Moraes. A excelencia da Justiça, a honra dos Magistrados, e a tranquilidade dos Litigantes, pedem mesmo, e reclamão este exame, e esta segunda Sentença, que os justifaque, e os descance.

Juizes das Cadêas costumão chamar-se os mais antigos encarcerados, que só excedem os mais moços no habito do sofrimento. Nunca fui prezo; não posso por isso dizer, se a cerceragem he estabelecida por Lei, se arbitraria do Carcereiro: seja o que fôr; eu contemplo-a huma parte da pena do delinquente: mas se assim não he, tres dias de pão, e agoa, e a carceragem restituida, he hum castigo de xupera : tal o tenha V.m. pela sentença. Olhe Senhor Escritor; aqui podia V.m. ser gente, se tivesse outro juizo: Portugal he sem Legislação sobre os carceres, e sem providencia sobre a retenção dos criminozos: mas fez bem em se não meter nisto: tem já dito asneiras a montões, e se mais escrevera, mais dissera. Tratemos agora d'uma couza, para que eu ihe vejo algum geitinho, assa sissa sill a dobre doll statistes ob 9 e rate and the huma reduction de molia , one seafrencem

ARTIGOX.

And as constant to the of the TROPA. The select Alexander

V Amos lá Senhor Escritor: aqui todos os Gaiátos são linces: sentido; não se descuide: máo; V.m. pensa que a Tropa está espezinhada como a Justiça? Enganse; já lá vai esse tempo. Hoje os Militares trazem a Justiça nas armas; e para mové-las á vontade, só o corpo he bastante. V.m. começa por insultar os Chefés, continúa pelos Oficiaes, e Oficiaes inferiores, e acaba descompondo os mesmos diabos, se lá os ha, o que eu não julgo. Parece-me que falou mal, e este he o seu costume.

A Tropa he a defeza d'um Reino, em tempo de Guerra: he a firmeza das Leis, e a Executora da Policia, durante a paz. Taes são, ou deverião ser; seus exercicios em huma Nação bem formada, e bem conduzida. Deve pagar-se-lhe em todos os Lugares, em que seus ministerios a fazem estacionars; mas esgotar para este fim os Cofres do Estado em todas y e quaesquer Poyoações

do Reino, he extravagancia de Quixote, impertinencia, e confuzão de contas a final.

Pagadores amortizados: o Chefe não receba o pagamento do seu Corpo, entregue-se aos Commandantes; mas o Chefe vigie a pronta distribuição, e responda pela falta; he multiplicar o crime, se existe, e estabelecer a injustiça, aonde se figura, e se pertende reformar, e res-

tituir a Justiça desprezada.

As Licenças devem regular-se segundo os homens, que se empregão no Serviço; e he impossivel que haja hum só Commandante tão esquecido de sua honra, que, pela insignificante sóma de tres vintens, ou quatro, e hum pão, que por alguns dias se não dá ao Soldado, queira cobrir-se da baixeza, e da infamia de roubá-lo, e de ser d'ele dependente. Ha a este respeito huma Lei; e esta não he huma máquina de mólas, que se afrouxem, e se fortifiquem a arbitrio, como este louco a reprezenta. Se não ha rede que véde peixe, he porque he rede: huns se escapão pelas malhas, outros cortão os fios que as formão. Não he assim huma Lei, que premeia a honra, e pune o crime, que a despreza, e a infringe.

He verdade que as Barretinas da Tropa são do peior gosto possivel; mas este erro já foi reformado com todas as graças, e comodidades, que exigia o bom gosto. Agradeça-o V.m. ao Author da Memoria contra as suas Memorias; e igualmente ao seu Amigo Barbeiro, que andárão a qui muito economicos, e engraçados. Depois a eles, eu só posso dizer-lhe que V.m. escreve no papel, como bailão os Macacos na corda, que he aos saltinhos.

Agora Senhor Escritor, figura-se-me o seu juizo ainda mais rombo, do que eu já o conhecia. Pois V.m. he amigo dos Soldados; quer vesti-los; e dá leis para despi-los sem remissão nenhuma? Fardamentos por fazer, e dinheiro de feitios entregue aos Soldados, e isto por beneficio? Tudo he bebido, jogado, fumado, e huma couza, que eu não digo, em hum momento. Bem disse eu já, que V.m. vé ás vezes a chaga; mas que sempre se engana com o remedio. Ora diga-me, Senhor não sei

que lhe chame: se com todas as cautélas, que se praticão na Tropa, até se guardarem os Fardamentos pelas Ordens dos Commandantes, e atenta a subordinação militar,
muitos Soldados andão rôtos, e outros vendem o pouco,
que se lhe confia, depois de feito; que farião eles se tudo se entregasse á sua vontade, e por fazer? A vista do
Oficial, e a repartição do Sargento, e se eles respondem
aos elogios, que V.m. lhe dedica no seu Folheto, dãonos ainda melhores esperanças do bom exito de suas Leis.
Mas são suas; he o que basta.

Sobre o rancho, agradeço a V.m. a nova preparação Química, porque me instrue. Eu sabia até aqui, que rodos os Metaes podião calcinar-se, e que todas estas operações erão perigozas, e de trabalho; conheço agora por suas luzes, que a palavra— Rancho dos Soldados—volateriza o dinheiro. He pena que V.m. não fizesse hum Artigo sobre a Medicina, aonde este no ro volatil teria hum uzo importante, e poderia, formado no fim de cada mez, aplicar-se ás molestias ordinarias dos Soldados, já que, durante ele, lhe não tinha servido de alimento. Este biquinho deve ser insignificante, se existe; mas V.m. não

podia ter bistorí para cortá-lo.

O Soldado não dezerta pela demora no Serviço, antes he n'ele mais seguro pelo habito de fazê-lo. Se ha huma Lei, que regula o tempo da sua duração, he de justiça pratica-la: mas hum novo Recrutamento de dez em dez annos, he onerozo ao Estado, não o torna militar, nem mais facil a Defeza. Seria a dezejar que os Recrutamentos se fizessem sem prizões, exceptuando os vadios; mas, se estes sós se obrigarem, eis-ahi emto do o tempo huma Tropa numeroza, e abundante. Ouvi ha huns tempos dizer a hum Oficial de tino, que o meio unico de Portugal ter hum Exercito formidavel, seguro, e sem quebra da Agricultura, nem das Artes mecanicas, era triplicar o número dos Soldados em cada Regimento debaixo dos mesmos Oficiaes, e servindo cada huma das tres partes por quatro mezes no anno, em que só terião hum pagamento mais crescido. Esta idéa dezenvolvida por leis bem pensadas, pareceo-me util, justa, e muito economica para o Estado. Mas V.m. Legisla como sabio, e eu

aqui digo, o que me disserão.

A Lei, que prohibe o Soldado, ou o Oficial de requerer, sem que seja pela mão do seu Commandante, seja em que negocio fór, relativo ao Serviço, não he barbara; he a mais justa, e a mais necessaria, que se tem instalado entre os Militares: he o Principio indubitavel da subordinação essencial a este Corpo de respeito: destruila, he torná-lo monstruozo, e o mais incapaz da menor ação do seu dever. Todo o Commandante tem a prezentado sempre, e aprezenta ainda hoje, sem dificuldade, os Requerimentos dos seus subalternos, e Soldados.

Embaraçar, e punir todos aqueles, que intentão contrahir Matrimonio sem licença, e pelos caminhos que lhe são marcados, he ainda hum objeto da mesma Lei, e hum dever dos Commandantes. Nada ha mais util, e mais interessante a hum Exercito, alem da Disciplina Militar, que a soltura, e expedição de todos os seus membros. Hum Soldado cazado, e ordinariamente com filhos, he inepto para atacar, e defender: as mulheres, e as crianças em hum campo de batalha, se não são sua perda decidida, estão muito perto de fazê-la: a experiencia prova muitas vezes desgraçadamente esta verdade, se huma Praça se ataca, ou se defende com Tropas, que tem dentro sua familia, e lhe pertencem.

Alás, segundo o Plano do Escritor, hum Soldado de dezoito até vinte e oito annos, nem he, nem póde ser hum bom Pai de familias: os motivos são assás claros de si mesmos. Depois dos trinta annos, com a experiencia do Mundo, determinado a hum genero de vida assegurado pela Demissão, e em toda a robustez da idade varonil, este homem será, sem dúvida, hum fecundo Espozo, e hum muito melhor Pai de familias. He este o dobrado fundamento, porque en disse que o Celibato militar he necessario, e que mesmo póde ser muito util ao Estado debaixo de certas medidas. Estas, nem o Escritor as Podia conhecer, nem elas se opõe em nada ao espi-

rito Constitucional, que ele ignora ainda mais groceiramente.

A liberdade d'uma Nação bem regulada, he a liberdade das Leis, que a conduzem; e esta he toda a liberdade natural do homem, que se chama social, Cida-

dão, ou Nacional.

Senhor Escritor: cada vez está mais tôlo; mas eu na tenho a culpa de sua cegueira merecida. Só o Chefe, a quem está encarregado hum Corpo, responde por ele: só a este pertence informar, e propôr seus subalternos. Os bons, ou máos Serviços destes, e sua antiguidade, estão todos estampados em hum Livro, que se não esconde: deste Livro, que eu chamarei sempre o freio dos máos, e o estimulo dos bons, sahem todas as Propostas, se os Chefes não violentão a honra, e a Justiça, o que não he muito comezinho, senão para impostores do calibre de V.m.. Neste ultimo cazo tal he sua ultima lei Militar, tal a cabeça, que a formou, e a todo o seu Artigo.

ARTIGO XI.

PENSÕES.

Onfesso-lhe, Senhor Escritor, que deixei de copiar suas palavras, a pezar de muito eloquentes, por não escrever tantas asneiras; mas agora até escrever esta palavra me enjôa. Asneira, e mais asneira, Senhor Escritor: se V.m. diz, principiando, que he de Justiça, que se anulem as Pensões, Tenças, Gommendas, e todas as Mercês feitas sem serviços; e que até algumas se obtiverão, interposta a piedade do Soberano a favor das más Administrações, e dos roubos, que lhe fizerão, em que mente como hum Prêto de beiço arregaçado; porque razão conclue depois, que sejão exceptuadas as mulheres, com M. grande, sem exemplo? Por ventura, ainda que huma mulher nada tenha de que viva, se restitue o alhêo,

não deve ela restitui-lo? Mas em que torturas vai V.m. lançar todas essas gentes, que tem Pensões, Tenças, Commendas, e Mercês, para mostrarem a ligitimidade de suas possessões? O Senhor Padre dos Exorcismos contra Periodicos, exorcisme novamente esta cabeça, não lhe negue esta esmola, que he mesmo hum beneficio á Nação; aliás, eu tenho medo, que ela depois de dezacreditar, e incomodar todos os vivos, se lance tambem aos mortos, e nos confunda atodos antes do tempo, no baixo pó, de que fomos formados.

ARTIGO XII.

ECONOMIA.

S Im Senhor: tem-se já faládo muito: agora hia V.m. acertando, senão dissesse mais nada neste Artigo. Temse já faládo muito nos Empregados de todas as Repartiçóss, e se me não engano, quaze todos tem faládo do mesmo modo, que V.m. escreveo hum Artigo d'Economia, que hade ser; sem se lembrar, nem saber, que todo o seu Folheto he Economico — Prodigalico-superfluo—: mas em fim, he moda hoje fazer, e escrever, o que se não sabe, e o que senão entende.

Era hum Canon de Genuense, que eu estudei em rapaz:

— Pluribus intentus, minr ad singula sensus.
— Por esta Regra, hum Ministro muito repartido em Empregos, deverá servi-los mal, e ás más horas: mas isto não he hum Purgarorio em vida, he hum erro político, he hum obstaculo á pronta administração da Justiça, e póde ser tambem, contra o seu Folheto, huma economia. Servatis servandis: deixe essa materia ao Sabio Congresso.

A pena de privação no Proprietario, que não serve seu Oficio, não he economia para o Estado; póde ser a infracção d'um privilegio bem dado, ou a injusta revogação d'um premio bem merecido: será sempre a iniquidade de despojar hum Proprietario do seu sustento,

para manter hum Serventuario em seu luxo, segundo as idéas do Senhor Escritor: Epicuro não escreveo moral

mais espantoza.

Os privilegios hereditarios, bem entendidos, immortalizão a gloria dos Heróes, que souberão merecê-los; e estimulão, por iguaes ações, os seus descendentes a sustentá-los. Nunca forão, nem serão onerozos ao povo, quando os Nobres, ou os Militares os adquirirão com honra, e os sustentão com decencia. Os exemplos alegados pelo Escritor, são como os enxurros das primeiras agoas, que perdem a limpeza, pela porqueira das ruas, por onde correm. Mas isto, Senhor Economico, he Política, e não Economia.

O privilegio de não ser citado sem licença, não subtrahe ás Leis os Privilegiados, ás quaes os Fidalgos, e os Militares são sujeitos: elas os julgão sem diferença algumas vezes, e os Magistrados lhas aplicão sem temor, se a Justiça os condena. E que tem isto com a sua pa-

lavra Economia?

Sobre Finanças, o exemplo de Sulí em França mostra as dezordens do Erario Francez reformadas no seu tempo: mas V.m. não nos indica hoje o modo de regular as do nosso no seu Folheto; e era este o segredo essencial, que devia ensinar-nos neste Artigo Economia.

Para restabelecer pois esta boa economia & ... "Continúa V.m. no primeiro §. pag. 32., Mas aonde está esta boa economia ? (Perdoe-me que interrompo sua palavra honrada). Aonde a tem V.m. escrito até agora no seu Artigo? Será talvez quando disse no §. antecedente: "Simplificou a arrecadação, restringio o grande número de Empregados; sujeitou o Erario a huma Oradem Inminoza (ficou sempre com luz aceza), e exata; balanciou a Receita, e a Despeza., Agora desconfiei que V.m. me pilhava em mentira; mas não pilha, que eu sou sincero. A arrecadação no nosso Erario estava muito simplificada, e o número de seus Empregados era restrito: houve sempre Balanço, e Balancinho, tanto na Receita, como na Despeza: isto sei eu; mas estes bons

arranjos ain la não produzírão o rezultado de Sulí. Só se este Mysterio está envolvido n'aquela Ordem luminoza, que V.m. deixou escura: se assim he, queira explicá-la,

e a Nação lhe levantará hum Busto.

O Luxo, Senhor Escritor, em huma Nação sem industria, e sem Artes, he de necessidade sua morte fizica, e moral: as paixões dezenfreadas forão, e serão em todo o tempo; a ultima desgraça dos Imperios; mas em hum Reino industriozo, em que as Artes se cultivão; os habitantes se ocupão, e as Leis são providentes, este mesmo luxo he a Fonte copioza de todas as suas virtudes, e riquezas, dizem todos os Políticos. En podia, provar por exemplos esta verdade; mas he assás que deponhão sobre ela as Povoações, que tiverão e virão Fabricas em vigor.

Se huma pobreza inevitavel, pela falta de trabalhos, se aglurina a hum luxo desmedido, que as Leis não embaração 4 a Religião sofre, se as iniquidades se amontôno: não he pequena, a que V.m. cometeo contra ela, e contra as bolças de alguns Cidadãos, escrevendo, e publicando hum Folhero, que, em lugarde paga, merece castigo. A Justiça nunca tremeo; alegrou sempre o innoceme: aterra, e faz tremer o menos necto, e o culpado. Mas o Luxo não he hum crime, nem hum fantasma, he o bem real de huma Nação, de que ela póde abuzar

em Religião, e em Política. a 2 ousantag en 16 V spair

Entre os póvos Elvecios não ha a indigencia, que se figura, nem a igualdade, que se inculca são aferrados a seas Leis, e nada cubiçozos de terreno. Se os Poderozos os não atacão, e os defendem, he, porque necessirão d'eles; e porque sua existencia política tambem tem pezo na balança do equilibrio das Potencias Européas.

Ora graças a Deos quejá cá vêm duas palavrinhas d'economia, ainda que mal articuladas. Primeira. « Ninguem deve vender Fabricas sem Licença do Estado. » As avessas: todas as Fabricas deverião melhorar-se por conta do Estado, senão ha por ora Particulares, que as utilizam, as reformem, e as acresção.

Segunda: « Os Imporvadores degeneros devem ser obrigados a exportar os mossos em troca » Resposta. Se nós os temos: se sobrão; e se eles lhe fazem conta : d'outro modo, nem nossos, nem alhêos os teremos. A troca indicada de Bacalhão por Sal, he mesmo d'um Escritor de Bacalhão: ora junte-lhe Azeite, Vinagre, e Brôa, e vá comendo, que hade estar cansado com tanto discorrer, para nunca acertar.

A economia dos Galegos he hum ponto importantissimo: V.m. já lá hade ter visto os arbitrios economicos de Joze Daniel, e do Barbeiro; ambos lhe são muito proprios: eu abalanço terceiro, se eles o não lembrárão já: ponha V.m. huma Tasca determinada para cada Companhia, e seja V.m. mesmo o Inspector, ou o Rendeiro deste figado, e sardinhas, que hade ter para este Oficio todo o geito; e nele ganhará, se quizer, sua vida com mais propriedade, e innocencia, do que em fazer Folhetos, e em escreyer, do que não sabe.

e que arrebara i.IIIX O Del T RA pentirea corren-

and oneshold at the POLICIA.

Este ramo de hum dos mais importantes, e mais extensos em huma Nação, que dezeja sabiamente aproveitá-lo. Portugal tem desprezado muito este objeto; mas em fim chegou o momento feliz, em que hum Escritor iluminado; o suscita do pó do esquecimento, e lhe dá o ultimo toque de perfeição, a que ele podia elevar-se. Eis-aqui como ele começa. "O Alem-Tejo tem summa precisão de Estradas, Pontes, e Fontes, "E que tal he o Policieiro das Memorias para as Cortes Luzitanas? Mas os males, que cauza esta triplicada falta, são ainda mais duros, e mais crueis. "Esta inercia he causa de menos população, e de grande decadencia no Comercio. "I Isto talvez não sabia ainda muita gente boa. Nós temos muita necessidade de população; mas foi hu-

ma mina não havê-la pela falta de Estradas, Pontes, e Fontes; porque, se a houvesse, lá hião quatro, ou seis Alem-Tejanos povoar duas mil legoas de Brazil. Ora vão os Suissos, que são pobres, herejes, e muito iguaes em sua Republica. Nosso Senhor os tenha lá muitos annos, e bons sem nós.

Mas o que he aquilo de Celibatario, Expostos, e Adulteros? Isto tambem são Estradas, Fontes, Pontes? Ora vá ao Barbeiro, e ao outro Fulano, que lhe respondão, que ambos tem mais genio, mais graça, e sabem mais

disso, do que eu.

Ó Folheto = Portugal Regenerado = nunca o li; mas se he o que indica a segunda palavra, sendo inculcado por V.m., deve ser huma Obra espantoza! Os Tributos tambem entrão na Policia, Senhor Escritor? Bem diz V.m., que não póde dizer mais; mas são asneiras.

e despropozitos.

Ainda agora sei que ha na Rua de São Bento em Lisboa hum Rio tão caudalozo, que abraca toda a Rua, e que arrebata infinitas pessoas em sua impetuoza corrente no Inverno. He forte desgraca em huma Capital tão respeitavel! Olhe, Senhor Escritor; lá já lhe dcrão certos remedios para este mal incalculavel; mas, para maior brevidade de sua cura, mande V.m. pôr-lhe já as Pontes, que insinúa para os regatos do Alem-Téjo, e devida depois toda a Rua em Estradas, e em Fontes. Por ora vá suspendendo a grande lembrança do Convento da Estrêla, até que SUA MAGESTADE, como sua Padroeira, venha dignamente permiá-la em hum Escritor tão amante da Religião, da Patria, do Trono, e do bem público. Fez muito bem, entregou tudo, o que falta neste ultimo Artigo, que he tudo, a hum só Número do Liberal: está em boas mãos. Mas de males, que teura eles relaciones fallas, elo ain-da leta el ducor, el como traveis el Figura destria de concre-

APENDIX.

Enha mais este biquinho; mas he muito necessario em huma Obra de Memorias, porque sempre ha esquecimentos: vamos pelos mais notaveis; deixemos a satisfação, que he peior que o Soneto. O Escritor quiz aparecer, diga o Mundo o que disser. Será bastante aplicar-he aqui, o que hum homem de muita sciencia, e virtude, dizia de certos homens loucos, e vaidozos; = Virvanus in superbiam erigitur, et quasi pullum onagri se liberum natum putat. = Job. c. 11. v. 12. =

Primeiro esquecimento "Huma das couzas que me escapou de dizer em lugar competente, he a seguinte. Com que vontade me ficardo os compreendidos? Se me podessem morder, não me deixavão: mas eu fillo sem

paixão.

Era melhor que não falasse de si mesmo com tanta ouzadia: Nunca o Lobo temeo o couce da Ovelha, nem V.m. tem forças para sustentar dezafios: = Næ ma-

gno conatu magnas nugas dixerit.

Segundo. O que se disse dos Corpos Regulares, que não be justo que gozem seus bens pelos merecimentos albêos, deve agora aplicar-se tambem aos que desfrutão Titulos, Comendas, Pensões, e Riquezas, só

pelos Serviços dos seus antepassados. "

Adeos Caza Real, e do Infantado. Adeos Cazas dos Duques, e dos Marquezes; adeos Cazas dos Condes, Morgados, Comendadores, e de todos, os que tem alguma couza em Portugal. Ora Senhor Escritor: apague V.m. do seu Folheto este atrevimento? O nosso Governo por ser Constitucional não deixa de ser Monarquico: V.m. está fóra de todas as idéas da Política, da rezão, e da Justiça.

Terceiro. "O filho de Titular, só porque he seu filho, não merece o Titulo, he necessario ganhá-lo.,,

Aprenda a Capateiro, que he o Oficio mais pronto, que tem mais Oficiaes, e em que mais se ganha em Lisboa: senão faça Periodicos, que rendem agora muito, ou Folhetos, como o seu, que he bonito, e custa pouco.

Quarto. "Tambem be necessario haver muita contemplação, e prespicacia nos serviços, que merecem

premios. ,,

Aprezentão-se por Documentos legaes, ainda quando são notorios. Se o Fidalgo fez Caravana, foi embarcado, e cruzou os mares, como não passou de formalidade sua viagem, ou costeio? Ao Fidalgo valeo muito seu embarque, e V.m. deo-se a conhecer a todo o mundo.

Quinto. "Os premios conferidos por hum só, não

be boa couza; pode enganar-se. ,,

Se tivesse o seu juizo, nunca acertava.

Setimo. "Todos os Títulos devem ficar amortizados por morte dos existentes, exceptuando os Duques: mas a estes deve a Nação obrigar a fazer Palacios

dignos da sua grandeza. ,,

Todos os Titulos morrem com a morte dos Titulares, e sem huma nova Graça, nenhum he resuscitado: mas de que servem Titulos sem Comendas, sem Morgados, e sem nenhuns bens, que os sustentem? O Senhor Berlique dos Folhetos não se lembra que aplicou ainda agora a lei, do quem não trabalha, não coma, a todos estes Titulos, Comendas, e Riquezas, que se gozão por merecimentos alhéos? Em hum Aprendix, em que se marcão os esquecimentos de preterito, não se cometem novos de prezente, se não por quem he louco, e balão.

Os Duques ficão a V.m. muito obrigados pelo Lembrête, mas respondem por ora, que todos os seus bens, são os bens, e os merecimentos de seus Ascendestes; aque, tirados eles, nem huma cabana podem têr, quanto mais Palacios talhados ao bom gosto do seu obzequiozo

dezejo, e gravidade.

Oitavo. "Os Titulares que servem o Rei, e mais Pessoas Reaes, devem também conservar os seus Titulos.,

Sim Senhor: Titulos sine re, que são as brilhan-

tes leis, e invenções do seu Folheto.

Nono. "Deve tambem haver buma rigida reforma a respeito das Administrações das Cazas dos Fi-

dalgos. "

Isso agora he mais que loucura, e dezesperação por escrever: se V.m. limpou já todas estas Cazas á maravilha, para que as quer reformar? = Destruit, ædificat, mutat quadrata rotundis.

Decimo. "O crédor de qualquer Fidalgo poderá tomar posse de metade de seus bens: sejão, ou não vinculados. Não baja indulgencia nesta determinação...

Que se hade tirar aos Fidalgos, se V.m. lhes tirou tudo? Mas ha crédores? vão ao Estado, segundo as suas idéas: ou fação cruzes na boca; onde não ha, El-Rey o perde.

Undecimo: "Todos os Vinculos devem anular-se.

para bem da bumanidade. "

Senhor Padre dos Exorcismos, acuda-nos: V.m. bem sabe, o que isto he: exorcisme, Senhor Padre, não descanse; olhe que este genero de Demonios não nos deixa só pela Oração, e o jejum; he necessario mais alguma couza, e vém a ser; que as Memorias deste Escritor, e seu Folheto, sejão para sempre confundidos para nunca mais aparecerem.

Quem póde vér hum homem sem Lei, dictando Leis aos outros? querentes?

There is the series of the series of the sense the sense the sense the sense the sense of the sense the sense of the sense

and in Sellion Trailed or a company and a brillian

tes, les de un encues do seu Bolbero.

Nows a setting out distilline the start and down the

non of personance of the found of the description of the personal of the perso

eserget, se Van Lundov ia 1900s ellas Claras a menorina, para que as quer reformant = Desermin edificat, minist omaginia robushin.

Decime, "O crédor de qualquer l'idaige poleira tomar nos se de que ade de les se bens : se fao, en não como contabas. Veo la je indulge meia mesta describunação.

One so had then and this gos, so Van, his thou rained alors of beauty of the story segundu assums talled of taylor cross has book; choose no hat, El-Rey of the story of the server of t

Underino : "Todas os Faculos devem anulor se,

Serhor Pajre doe lavierstoos, agada-nost V.m. bem sie o que se o ner exoressas, Seguer fadee mão dese care o que se o ner exoressas, Seguer fadee mão dese care o que se o que parte contra de la care o parte contra de la care o parte contra de care e se o feder la care o parte contra de care de la care de la

the second secon

TIME TO SERVICE THE PROPERTY OF THE PARTY OF

AND SHOULD BE TO